

Education at a Glance

OECD Indicators 2018



A collage of four images representing different career paths: a construction worker in a hard hat, an older man teaching a student at a computer, a young man reading a book, and a young girl smiling in a classroom.



Notes: The P10/P10 decile ratio is the ratio of the upper bound value of the sixth decile (i.e. the 10% of people with highest income) to that of the upper bound value of the first decile. The income distribution is measured with regard to the disposable income of the population aged 16-65.

Organização do Education at a Glance (EAG)

Capítulo A – Os resultados educacionais e o impacto da aprendizagem

- *Taxas de escolarização, renda relativa, taxas de desemprego, nem-nem, retornos financeiros da educação.*

Capítulo B – Acesso a educação, participação e progressão

- *Taxas de inscrição, educação infantil, mobilidade estudantil.*

Capítulo C – Recursos financeiros investidos em educação

- *Gasto por aluno, investimento como percentual do PIB, distribuição de gasto público e privado.*

Capítulo D – Professores, o ambiente de aprendizado e a organização escolar

- *Salário de professores e diretores, tamanho médio das turmas, características dos professores.*

O Objetivo de desenvolvimento sustentável de educação (ODS 4)

Construindo indicadores comparáveis: parte da missão da OCDE

- Missão da OCDE: proporcionar um fórum no qual países possam trabalhar juntos para compartilhar experiências e discutir soluções para problemas comuns.
- Uma parte importante desse trabalho é a construção de bases de dados comparáveis que possam ajudar os países a compartilhar suas melhores práticas.

Construindo indicadores comparáveis: nossos princípios gerais

O principal objectivo é a comparabilidade de indicadores

- O que nem sempre implica comparabilidade nos dados brutos

Comparabilidade implica *trade-offs*

- *Trade-off* entre comparabilidade mais restrita e disponibilidade de dados
- *Trade-off* entre o indicador mais refinado e o mais comparável

100% de comparabilidade não existe

- É necessário haver um certo nível de flexibilidade

Classificação CINE (ISCED)

Table 1. ISCED coding of levels (first digit)

ISCED-Programmes (ISCED-P)		ISCED-Attainment (ISCED-A)	
0	Early childhood education	0	Less than primary education
1	Primary education	1	Primary education
2	Lower secondary education	2	Lower secondary education
3	Upper secondary education	3	Upper secondary education
4	Post-secondary non-tertiary education	4	Post-secondary non-tertiary education
5	Short-cycle tertiary education	5	Short-cycle tertiary education
6	Bachelor's or equivalent level	6	Bachelor's or equivalent level
7	Master's or equivalent level	7	Master's or equivalent level
8	Doctoral or equivalent level	8	Doctoral or equivalent level
9	Not elsewhere classified	9	Not elsewhere classified

Broad field	Narrow field	Detailed field
00 Generic programmes and qualifications	001 Basic programmes and qualifications 002 Literacy and numeracy 003 Personal skills and development	0011 Basic programmes and qualifications 0021 Literacy and numeracy 0031 Personal skills and development
01 Education	011 Education	0111 Education science 0112 Training for pre-school teachers 0113 Teacher training without subject specialisation 0114 Teacher training with subject specialisation
02 Arts and humanities	021 Arts	0211 Audio-visual techniques and media production 0212 Fashion, interior and industrial design 0213 Fine arts 0214 Handicrafts 0215 Music and performing arts
	022 Humanities (except languages)	0221 Religion and theology 0222 History and archaeology 0223 Philosophy and ethics
	023 Languages	0231 Language acquisition 0232 Literature and linguistics

- Colaboração entre organizações internacionais, especialistas e representantes de países
- Classificação deve evoluir com o tempo para reflectir mudanças importantes nos sistemas educacionais (e.g. ISCED 2011 reflecte o processo de Bologna no ensino superior)

Manuais para preenchimento de questionários

UNESCO-UIS / OECD / EUROSTAT

Data Collection on formal education

Manual on concepts, definitions and classifications

TABLE OF CONTENTS

INTRODUCTION	3
CHAPTER 1: COVERAGE	5
1.1. General information	5
1.2. Formal initial education	6
1.3. Formal adult education	6
1.4. Early childhood education programmes	7
1.5. Special needs education	9
1.6. Vocational or technical education	10
1.7. Geographical coverage	10
1.8. Educational expenditure	12
1.9. Alignment of data on students enrolled, educational finance, and educational personnel	16
CHAPTER 2: CROSS-CUTTING CONCEPTS	17
2.1. Levels of education	17
2.2. Programme orientation	19
2.3. Fields of education	21
2.4. Type of educational institutions	23
2.5. Grade	26
2.6. Part-time/full-time classification and conversion to full-time equivalents	27
2.7. Age	31
2.8. International learning mobility (internationally mobile students, new entrants and graduates)	32
2.9. Region	34
2.10. Foreign languages	34
CHAPTER 3: STATISTICAL UNITS	36
3.1. Students enrolled	36
3.2. Repeaters	37
3.3. New entrants	37
3.4. Graduates and First-time graduates	38
3.5. Educational personnel	40
3.6. Class size	46
3.7. Expenditure	47

- Definição de conceitos (até os que podem parecer mais óbvios como professores, alunos, etc.)
- O que deve ser incluído/excluído em cada categoria
- Período de referência
- Como lidar com casos limites

Esquema da apresentação

I. Taxas de inscrição

II. Taxas de progressão/conclusão

III. Ensino superior

IV. Investimento em educação

V. Professores

VI. Equidade

I. Taxas de inscrição

Principais desafios:

- Mapeamento de programas de acordo com o ISCED (principalmente na educação infantil)
- Contagem de alunos (principalmente na educação infantil e superior)

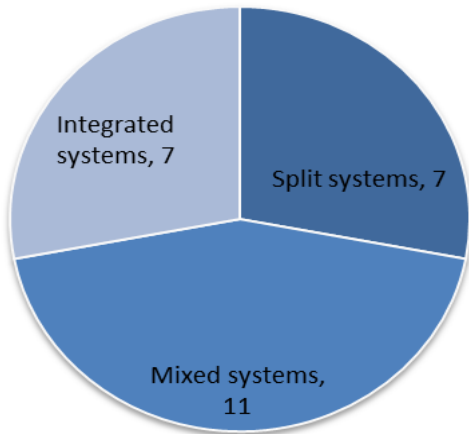
I. Taxas de inscrição

Principais desafios:

- Mapeamento de programas de acordo com o ISCED (principalmente na educação infantil)
- Contagem de alunos (principalmente na educação infantil e superior)

Manuais para preenchimento de questionários

Panorama dos diferentes tipos de programa de educação infantil nos países da OCDE

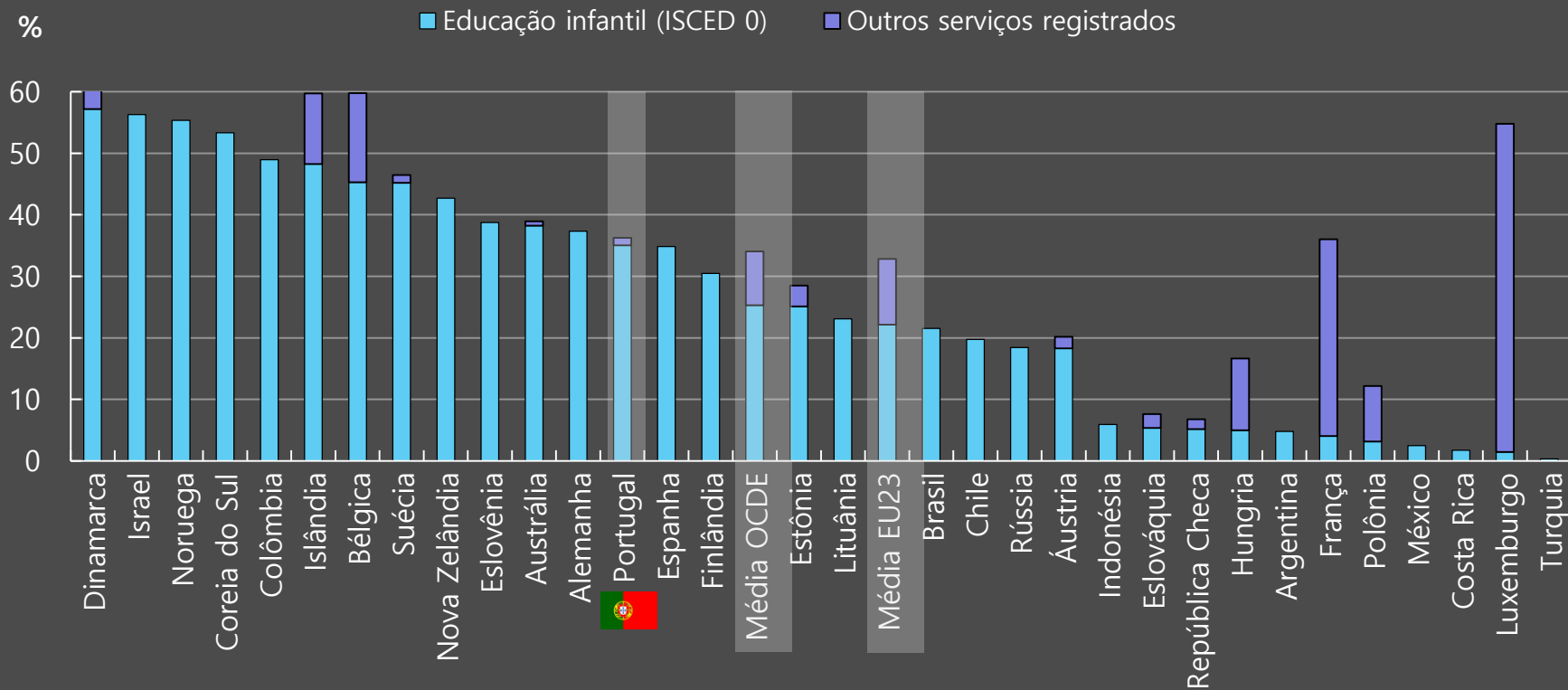


- OCDE conduziu uma pesquisa para colectar mais informações sobre os programas de educação infantil (ISCED 01 e ISCED 02).
- A pesquisa colectou dados sobre quais critérios estabelecidos pelo ISCED para a classificação dos programas foram consideradas.

36% das crianças abaixo de 3 anos de idade estão inscritas

Figura B2.1

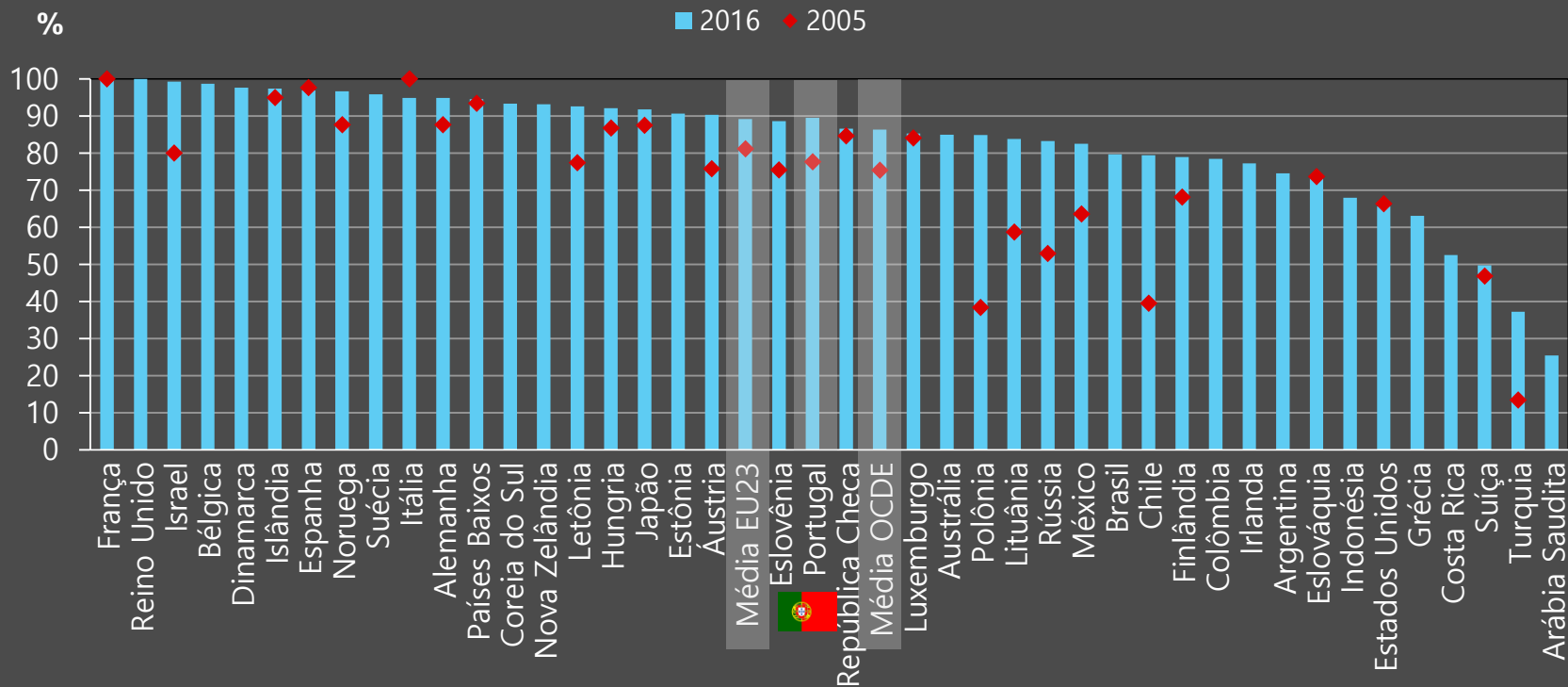
Taxas de inscrição de crianças abaixo de três anos de idade (2016)



Quase 90% das crianças de 3 a 5 anos estão inscritas

Figura B2.3

Taxa de inscrição para crianças de 3 a 5 anos de idade (2005, 2016)



I. Taxas de inscrição

Principais desafios:

- Mapeamento de programas ao ISCED (principalmente na educação infantil)
- Contagem de alunos (principalmente na educação infantil e superior)

Avaliar o impacto que as diferenças nos dados brutos podem ter nos indicadores

Counting Students – Reference Period

Counting all students enrolled in tertiary study during a full year versus counting students at some snapshot point in the year makes a big difference for NZ numbers.

UOE 2015 ENROL Tertiary Students	1. Full year (2013)	2. Snapshot (4-10 June 2013)	% Difference
Headcount	383,200	244,700	36%
FTEs	267,500	193,800	28%

New Zealand reports on this full year basis, and these are the reported NZ figures for UOE 2015.

The week with the most students enrolled

Counting Students – Reference Period

Counting all students enrolled during a full year versus counting students at some snapshot point in the year also makes a big difference for NZ rankings in EAG.

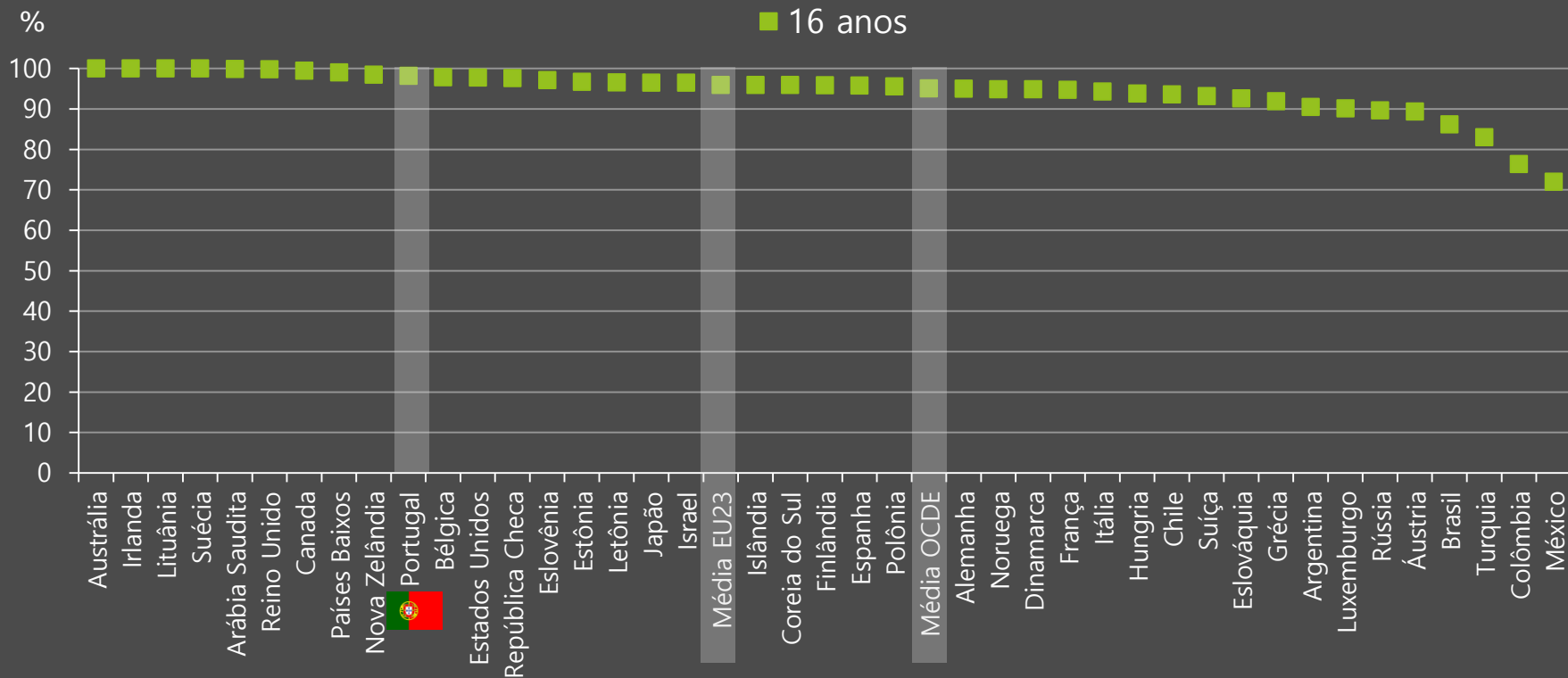
Indicator (EAG 2015)	Full year (2013)		Snapshot Week (June 2013)	
	Number	Rank	Number	Rank
C1 (enrolment rate 20-29 yrs)	28%	17th	22%	26th
B1 (tertiary expenditure per FTE)	\$13,740	17th	\$17,600	10th

New Zealand reports on this full year basis, and these are the reported NZ figures in EAG 2015.

Taxas de participação começam a cair após os 17 anos

Figura B1.1

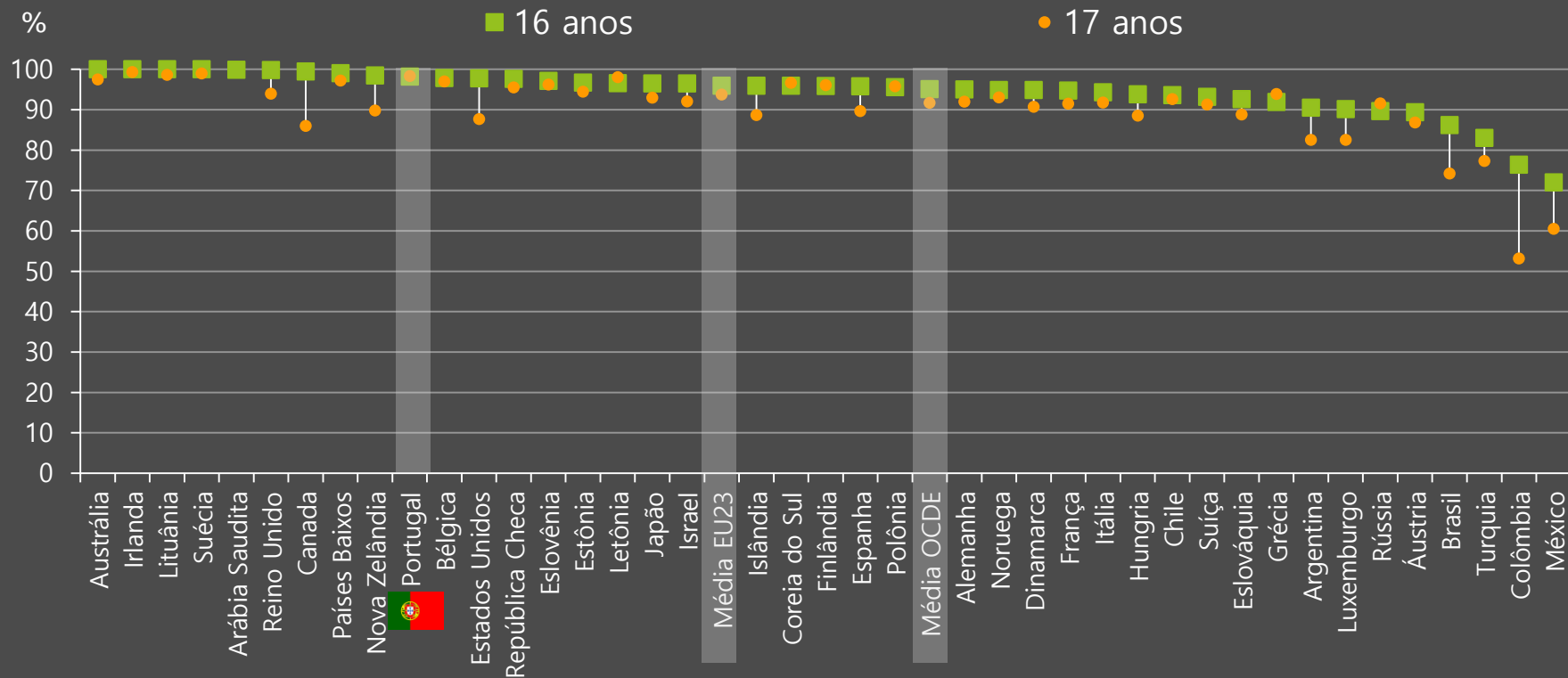
Taxas de matrícula dos 16 aos 20 anos (2016)



Taxas de participação começam a cair após os 17 anos

Figura B1.1

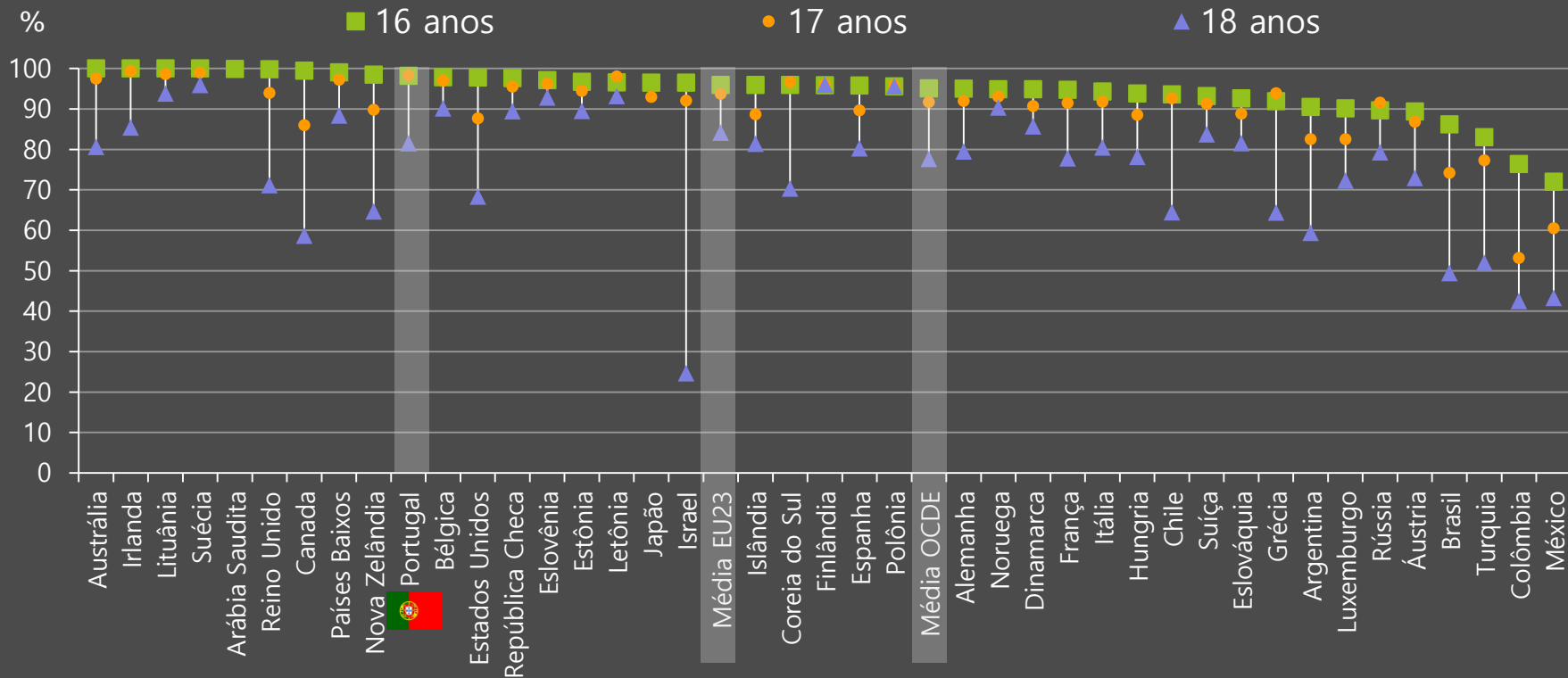
Taxas de matrícula dos 16 aos 20 anos (2016)



Taxas de participação começam a cair após os 17 anos

Figura B1.1

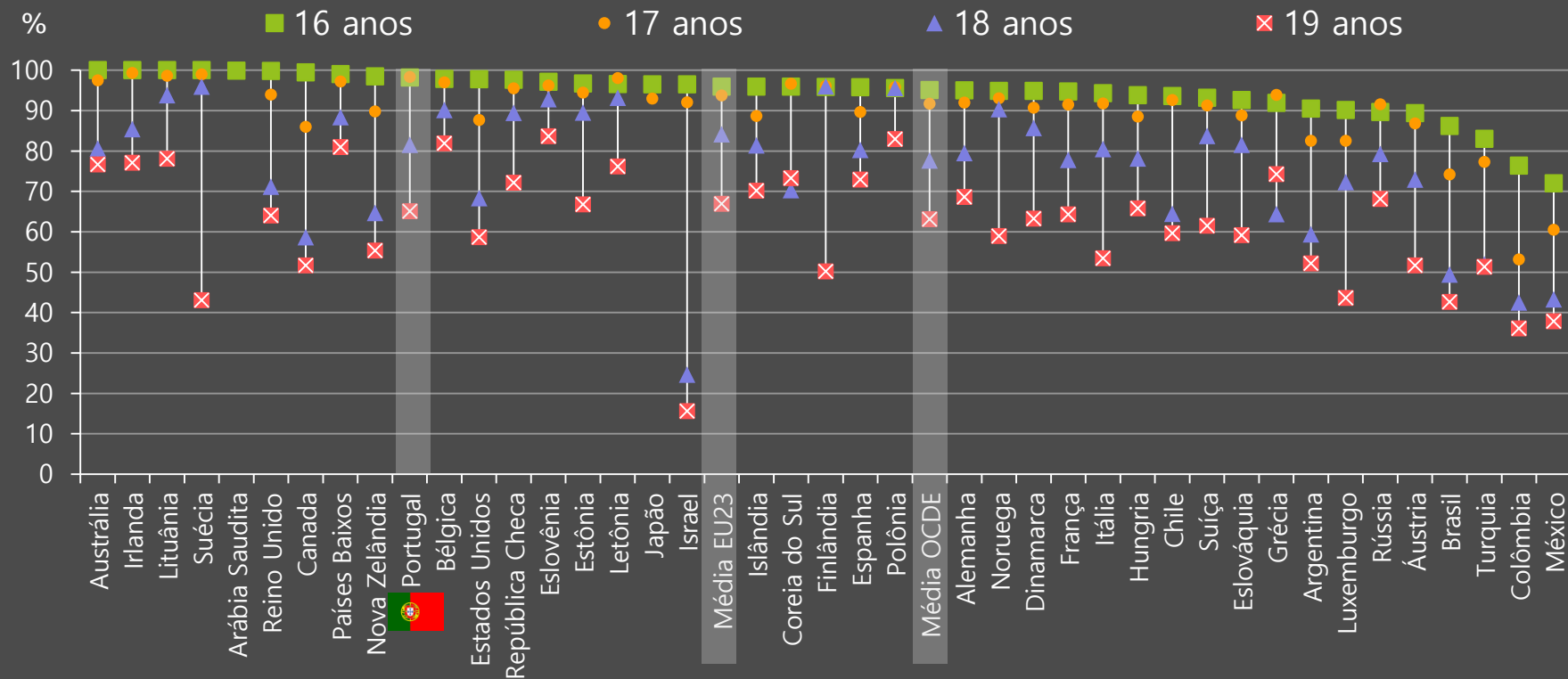
Taxas de matrícula dos 16 aos 20 anos (2016)



Taxas de participação começam a cair após os 17 anos

Figura B1.1

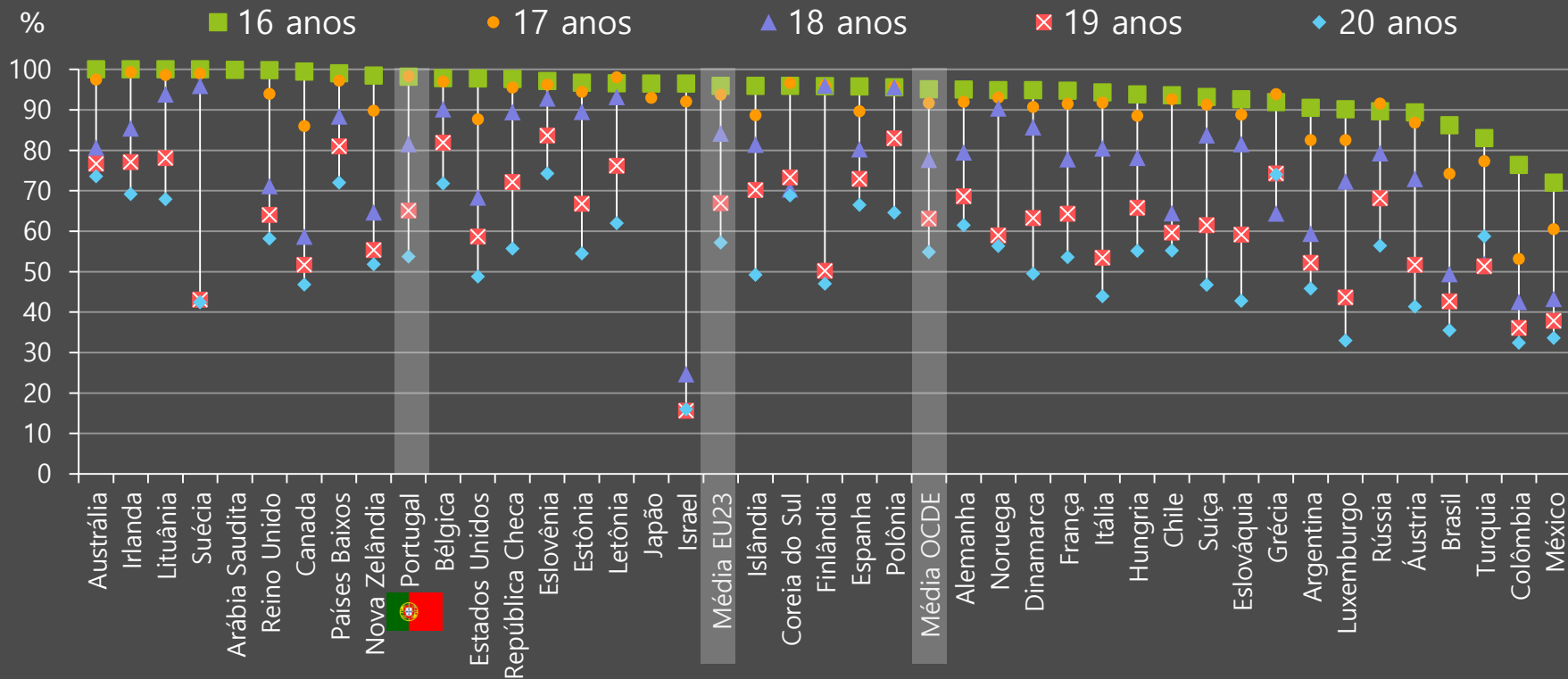
Taxas de matrícula dos 16 aos 20 anos (2016)



Taxas de participação começam a cair após os 17 anos

Figura B1.1

Taxas de matrícula dos 16 aos 20 anos (2016)



II. Taxas de conclusão

Principais desafios:

- Taxa de sucesso na graduação: Uso de métodos diferentes
- Taxa de graduação esperada: Interpretação dos resultados
- Taxa de escolaridade: Maior comparabilidade vs. maior relevância

II. Taxas de conclusão

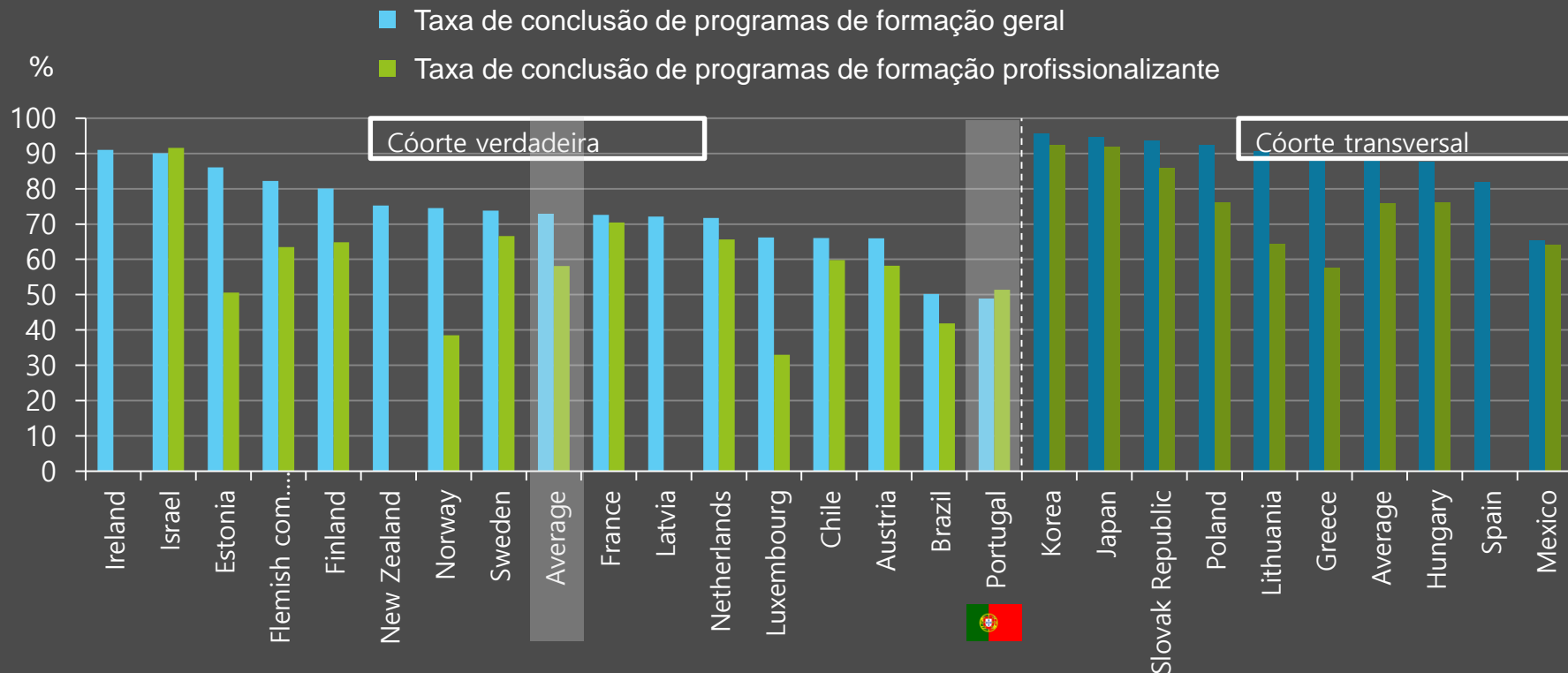
Principais desafios:

- Taxa de sucesso na graduação: Uso de métodos diferentes
- Taxa de graduação esperada: Interpretação dos resultados
- Taxa de escolaridade: Maior comparabilidade vs. maior relevância

Em Portugal, a taxa de conclusão do ensino secundário é baixa

Figure A9.3

Taxa de conclusão do ensino secundário, por tipo de programa (2015)



II. Taxas de conclusão

Principais desafios:

- Taxa de sucesso na graduação: Uso de métodos diferentes
- Taxa de graduação esperada: Interpretação dos resultados
- Taxa de escolaridade: Maior comparabilidade vs. maior relevância

Evolução de indicadores para aumentar a comparabilidade

Taxa de formatura esperada bruta: $\frac{\text{Número de formandos}}{\text{População da idade típica}}$




Taxa de formatura esperada líquida: $\sum_{Idade} \frac{\text{Número de formandos}_{idade}}{\text{População}_{idade}}$



Taxa de *primeira* formatura esperada líquida



Taxa de primeira formatura esperada líquida excluindo alunos internacionais

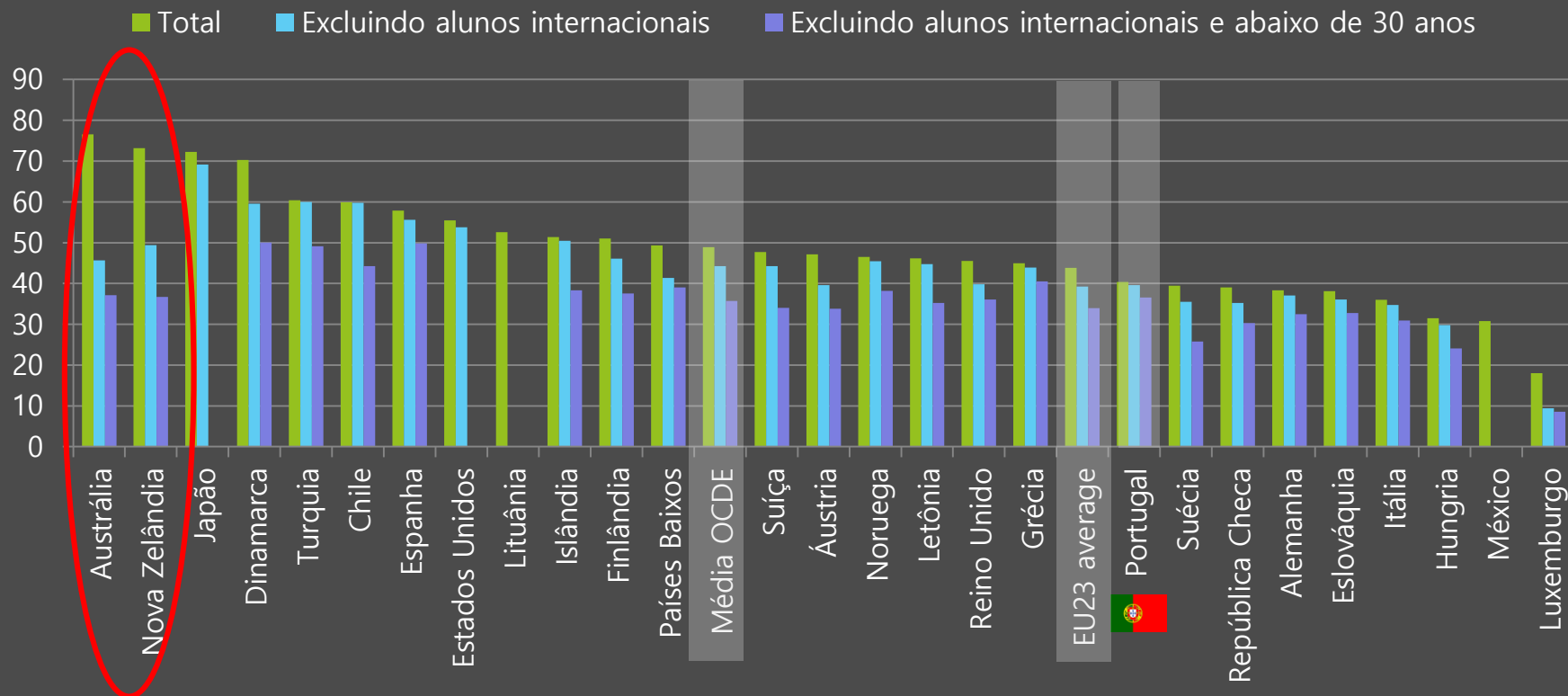


Taxa de primeira formatura esperada líquida excluindo alunos internacionais e abaixo da idade típica

Taxa de graduação esperada no ensino superior

Figura B3.3

Percentual esperado de jovens que se formarão pela primeira vez do ensino superior (2016)



II. Taxas de conclusão

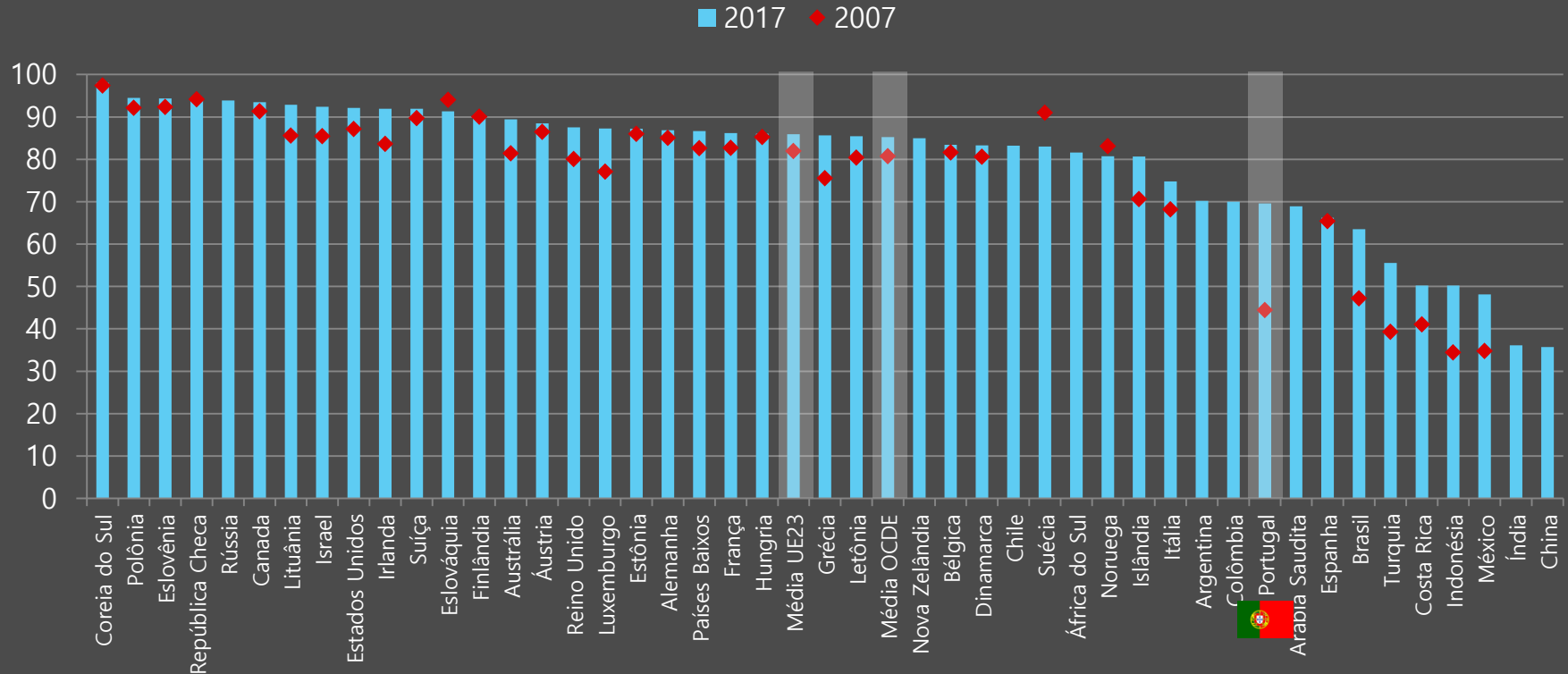
Principais desafios:

- Taxa de sucesso na graduação: Uso de métodos diferentes
- Taxa de graduação esperada: Interpretação dos resultados
- Taxa de escolaridade: Maior comparabilidade vs. maior relevância

Apesar de crescimento significativo, taxa de escolaridade da população está entre as mais baixas

Figura B1.1

Proporção da população de 25 a 34 anos que completou o ensino secundário (2007 e 2017)

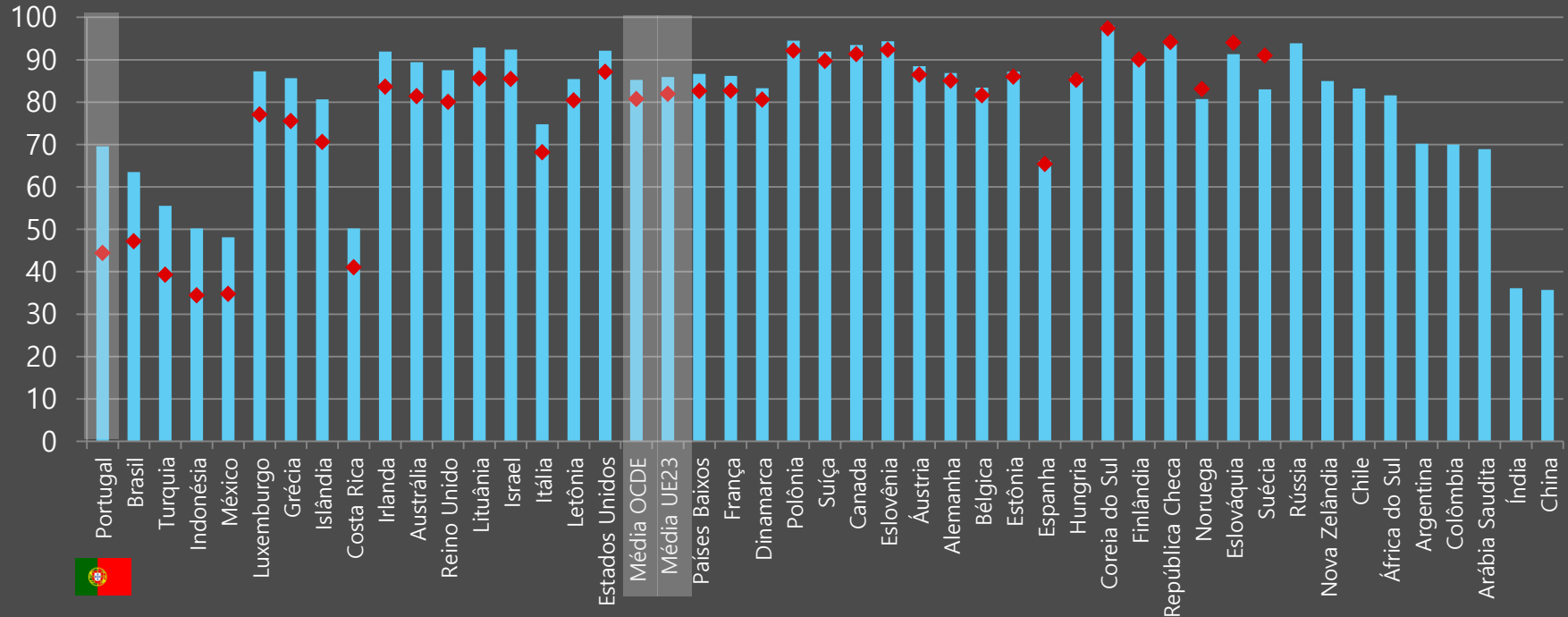


Apesar de crescimento significativo, taxa de escolaridade da população está entre as mais baixas

Figura B1.1

Proporção da população de 25 a 34 anos que completou o ensino secundário (2007 e 2017) – ordenados pelo nível de evolução entre 2007 e 2017

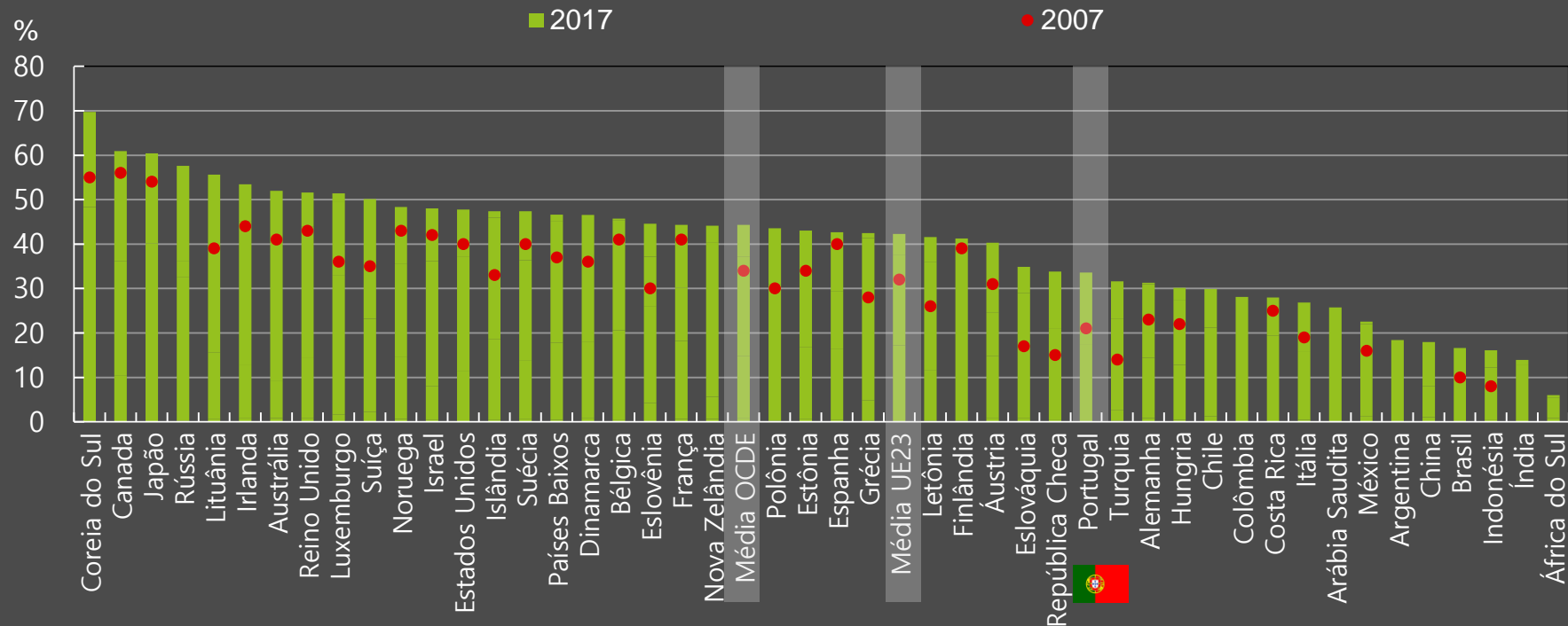
■ 2017 ◆ 2007



Proporção da população com ensino superior também é relativamente baixa, mas ela está aumentando

Figura A.2

Percentual de adultos de 25 a 34 anos com ensino superior (2007, 2017)



III. Ensino superior

Principais desafios:

- Classificação das áreas de educação
- Mobilidade internacional de alunos

III. Ensino superior

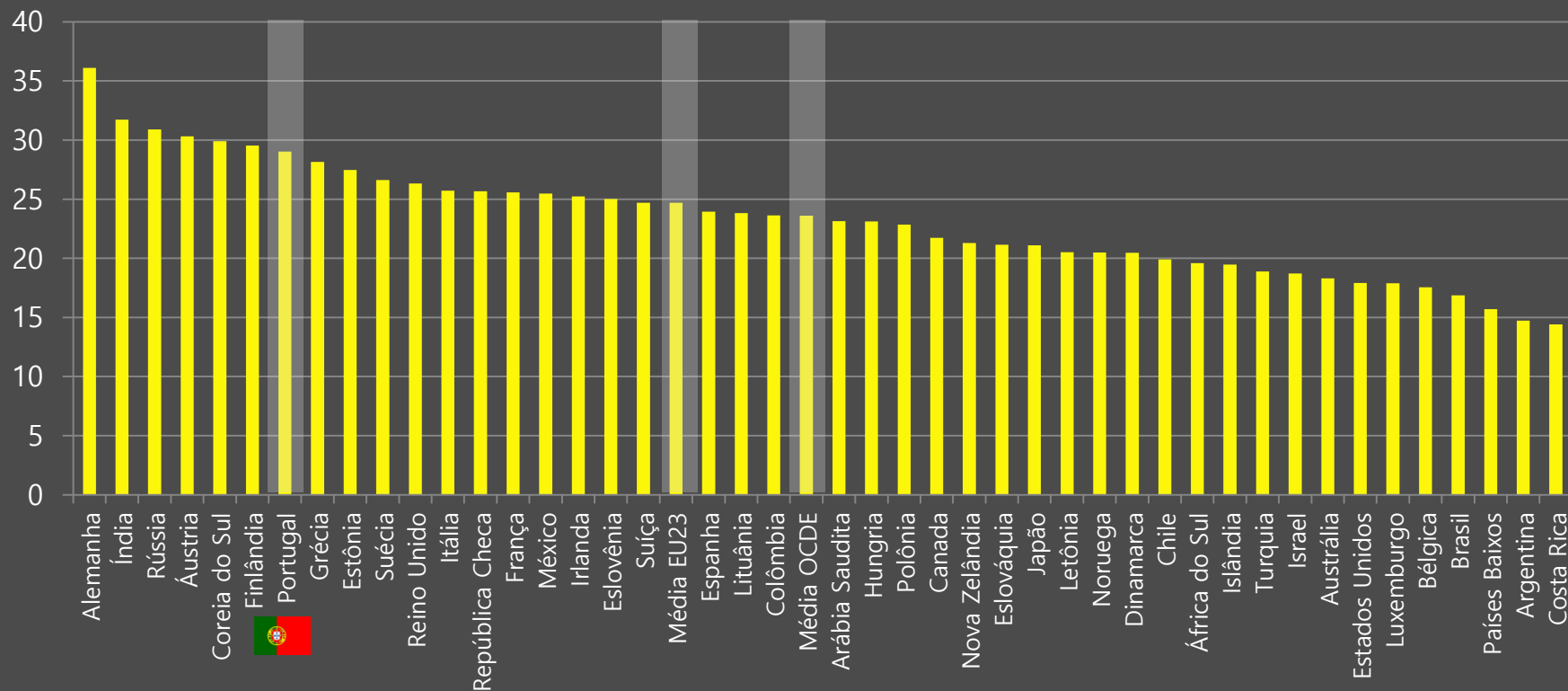
Principais desafios:

- Classificação das áreas de educação
- Mobilidade internacional de alunos

Quase 30% dos formandos obtêm um diploma nas áreas de educação CTEM

Table B5.2

Proporção de formandos do ensino superior nas áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (CTEM) (2016)



III. Ensino superior

Principais desafios:

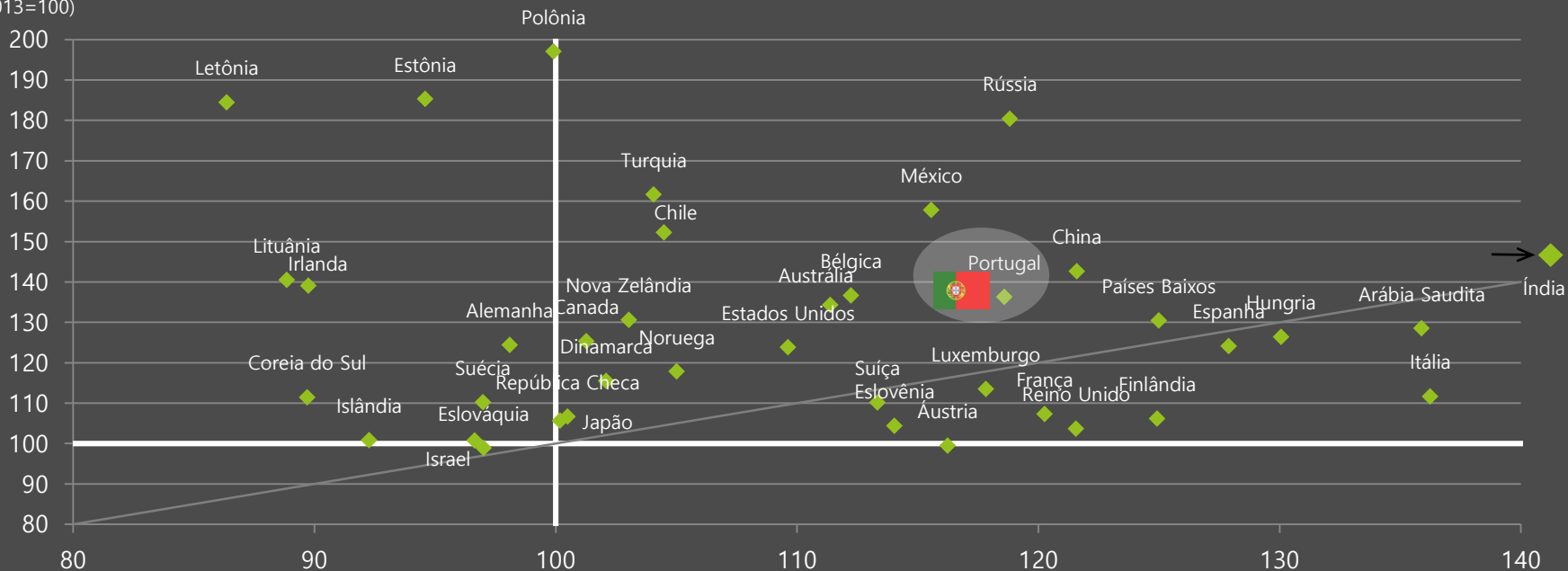
- Classificação das áreas de educação
- Mobilidade internacional de alunos

Desde 2013 houve um aumento de quase 25% no número de alunos nacionais matriculados fora do país e de mais de 35% no número de alunos internacionais em Portugal

Tabela C1.1

Evolução de alunos internacionais entre 2013 e 2016

Índice de evolução do número de
alunos internacionais recebidos
(2013=100)



Índice de evolução do número de alunos nacionais matriculados em países membros e parceiros da OCDE (2013=100)

IV. Financiamento da educação

Principais desafios:

- Temporalidade dos dados
- Gastos privados fora das instituições educacionais

IV. Financiamento da educação

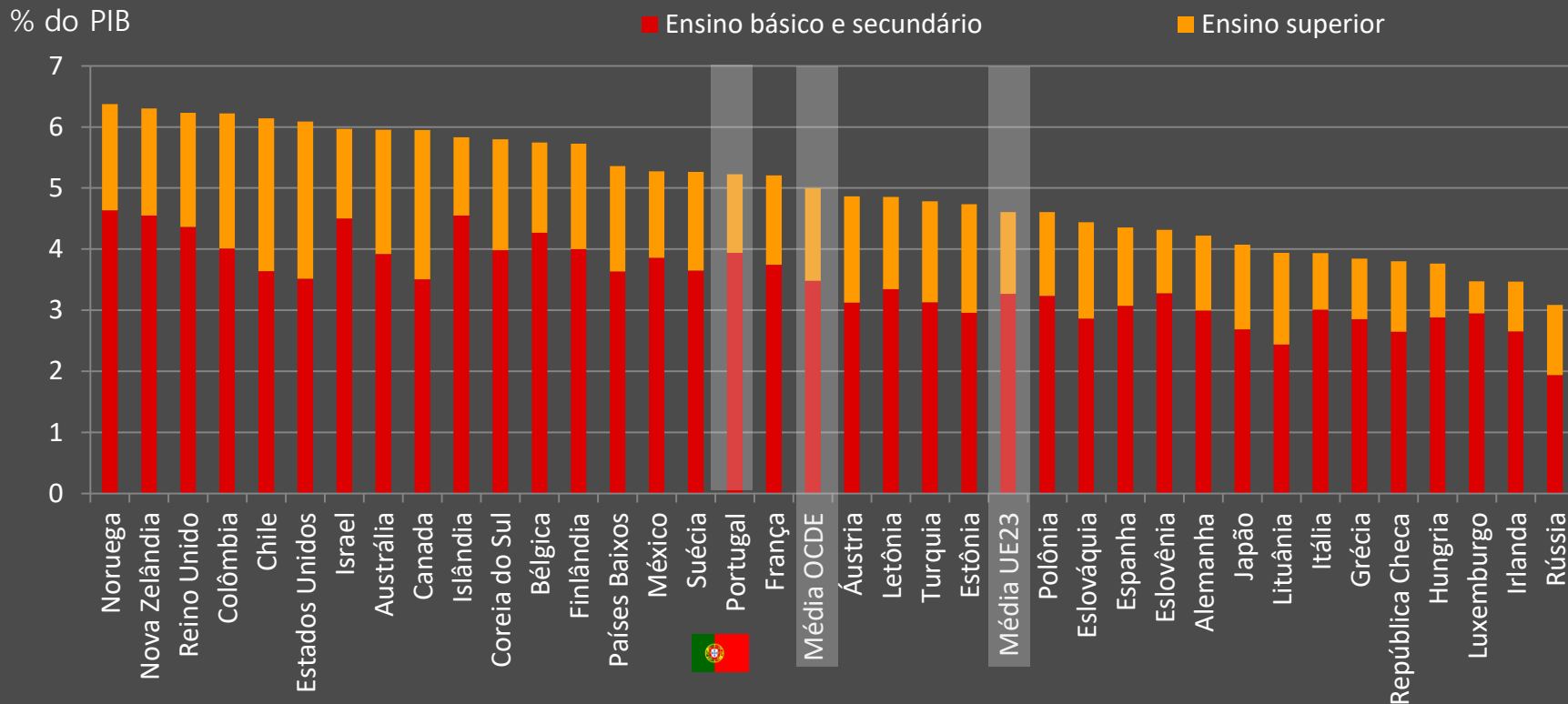
Principais desafios:

- Temporalidade dos dados
- Gastos privados fora das instituições educacionais

O investimento em educação como percentual do PIB é acima da média...

Tabela C4.1

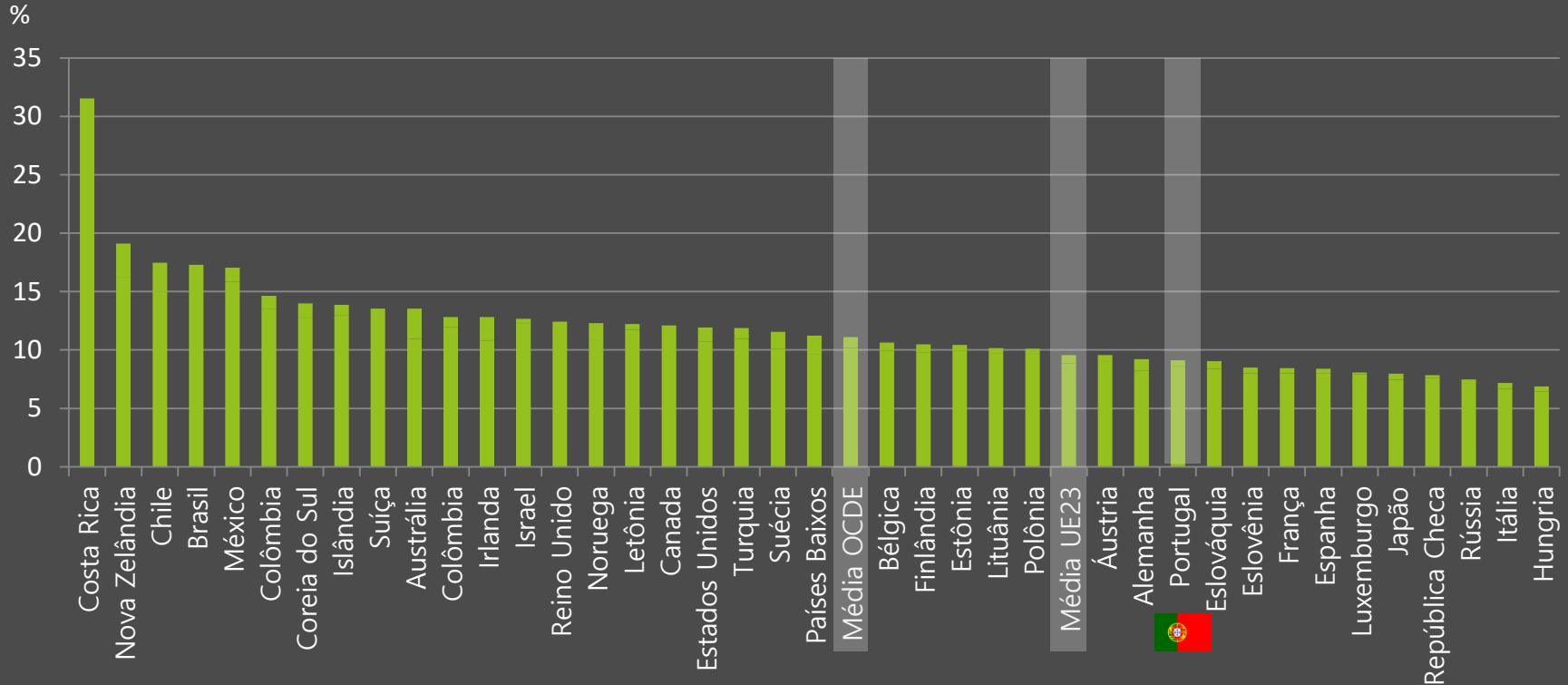
Percentual do PIB investido no ensino básico, secundário e superior (2015)



O governo investe 9% do gasto público total em educação (básico a superior)...

Figura C4.2.

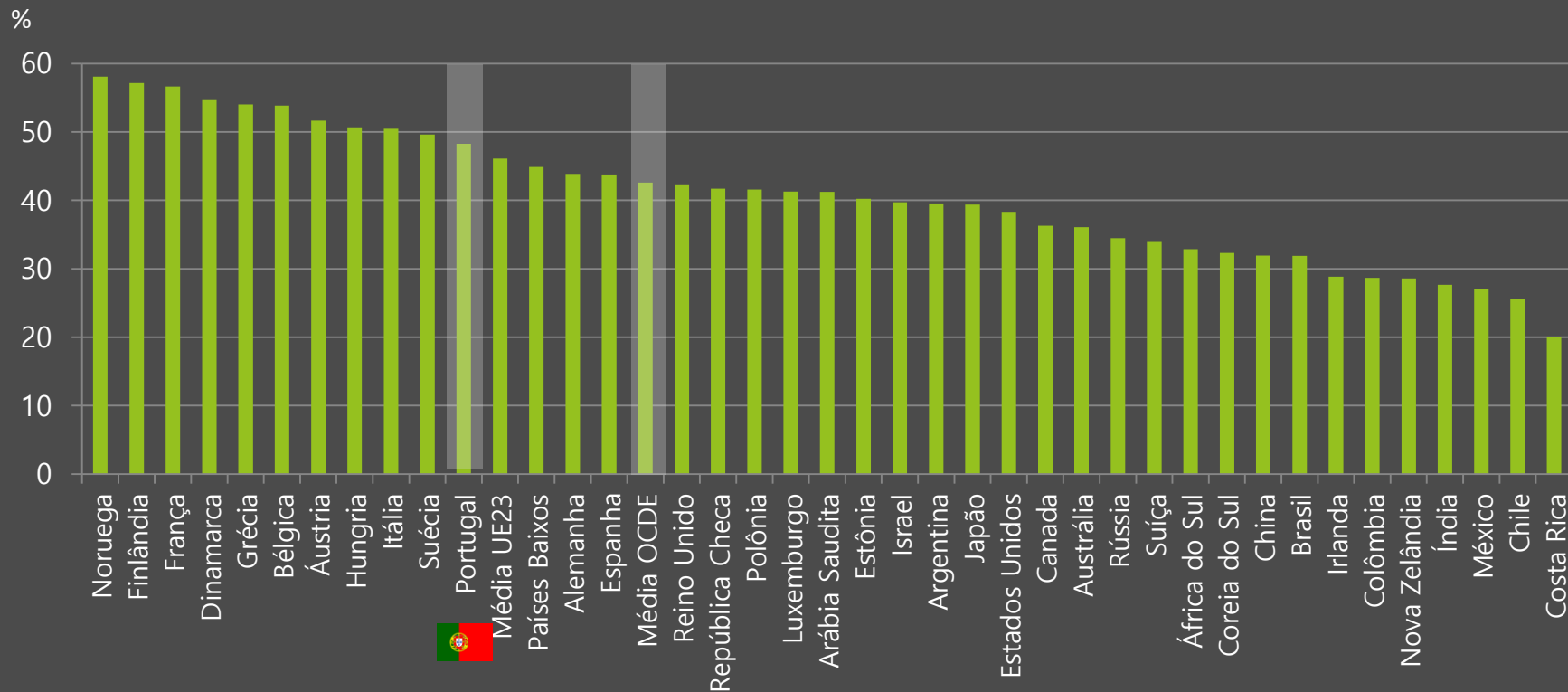
Percentual do gasto público total investido no ensino básico, secundário e superior (2015)



...mas o gasto público total representa quase 50% do PIB

Tabela C4.1

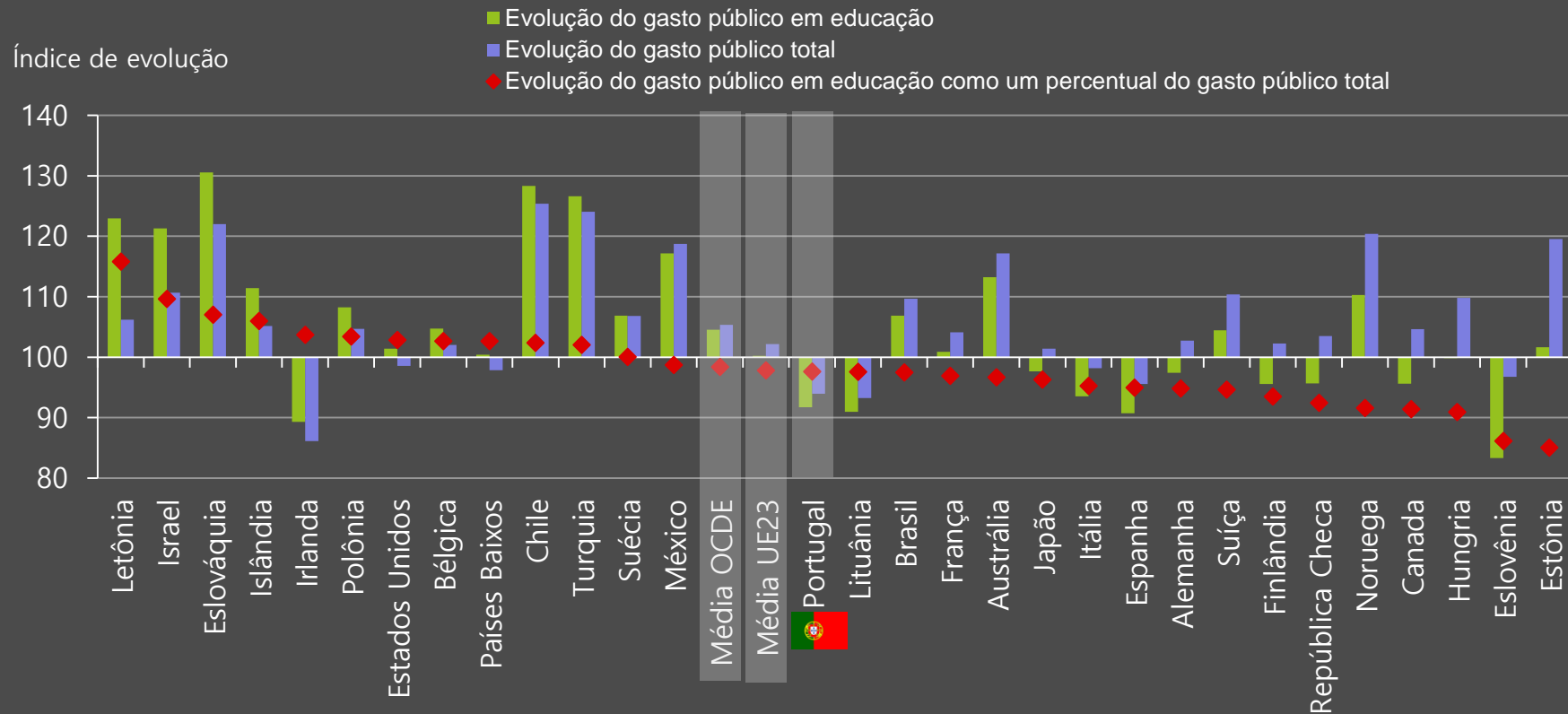
Gasto público total como percentual do PIB (2015)



Evolução do gasto público total e do gasto público em educação entre 2011 e 2015

Figura C4.1

Índice de evolução no gasto público em educação e como um percentual do gasto público total entre 2011 e 2015
(2011=100)

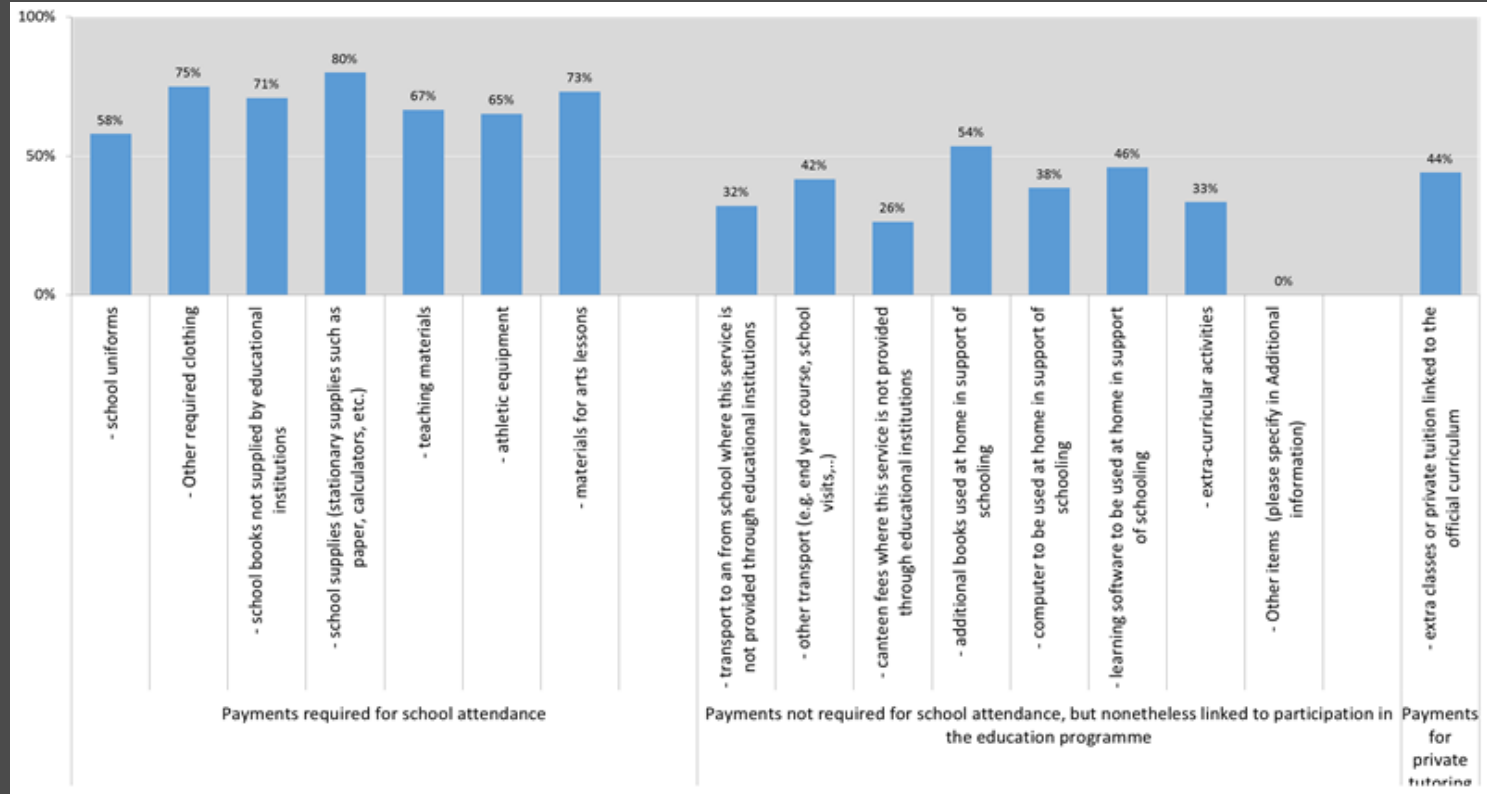


IV. Financiamento da educação

Principais desafios:

- Temporalidade dos dados
- Gastos privados fora das instituições educacionais

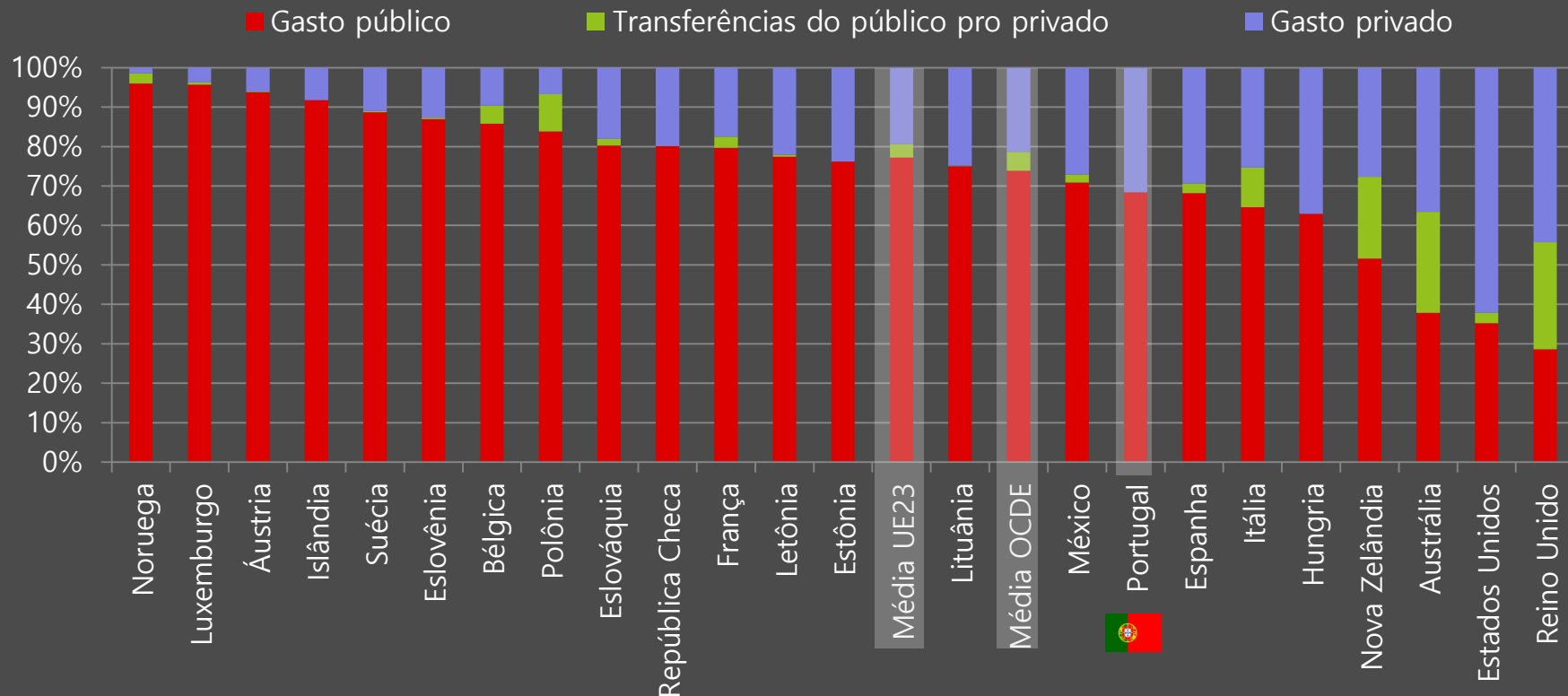
Comparabilidade do que é reportado em despesas familiares com educação



Investimento no ensino superior: 68% do governo, 26% das famílias e 6% de outras fontes privadas

Tabela C1.1

Distribuição do investimento no ensino superior por fonte de gasto (2015)



Gasto por aluno só considera gastos nas instituições educacionais

Figura C1.2.

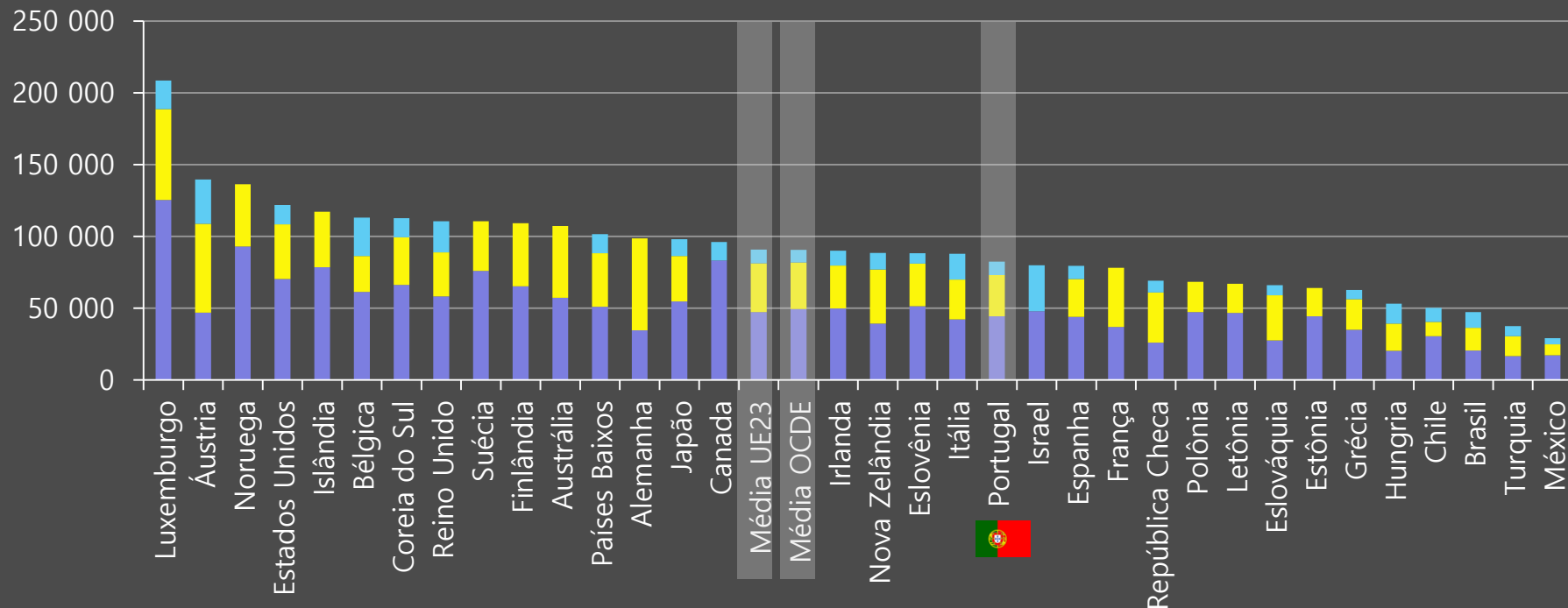
Gasto por aluno entre as idades de 6 e 15 anos (2015)

USD, convertido usando PPCs

1o e 2o ciclos

3o ciclo

Secundário



V. Professores

Principais desafios:

- Evolução de indicadores sobre salários

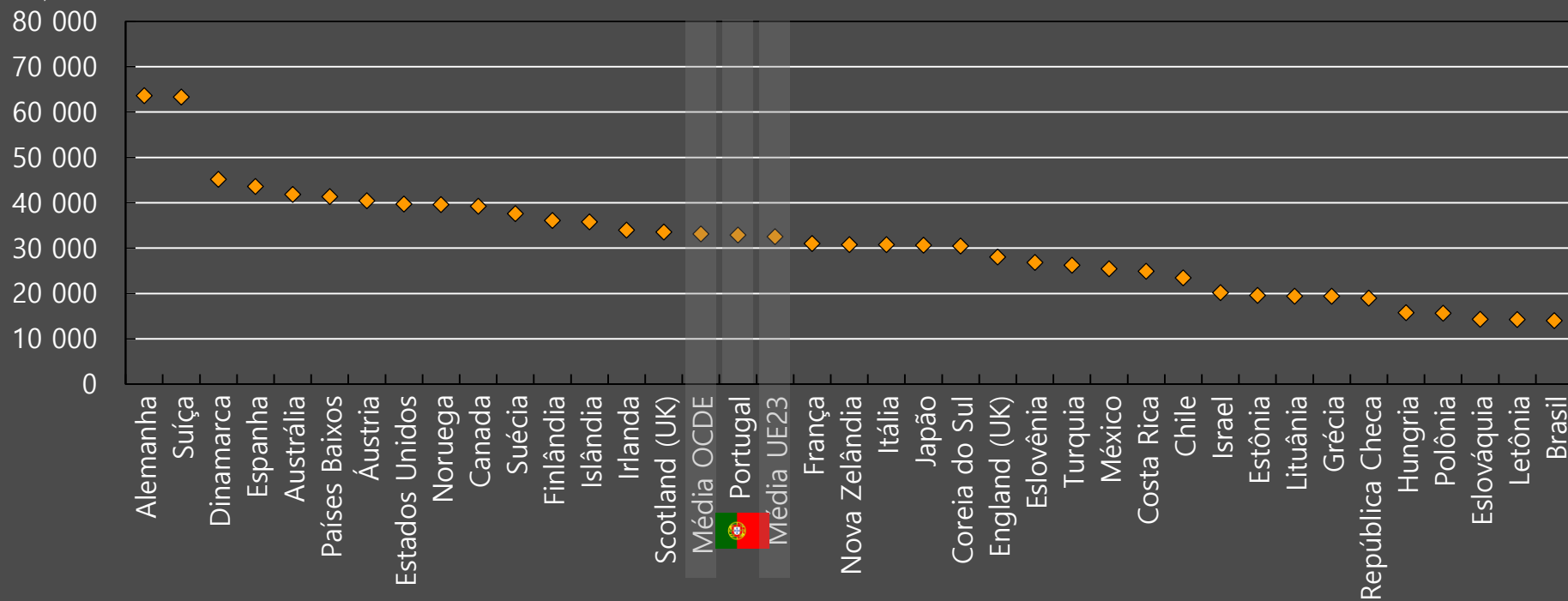
Salários de professores em Portugal estão na média...

Figura D3.2

Salário de professores do 3º ciclo em escola públicas (2017)

♦ Sálario regulamentar inicial

USD, convertido usando PPCs



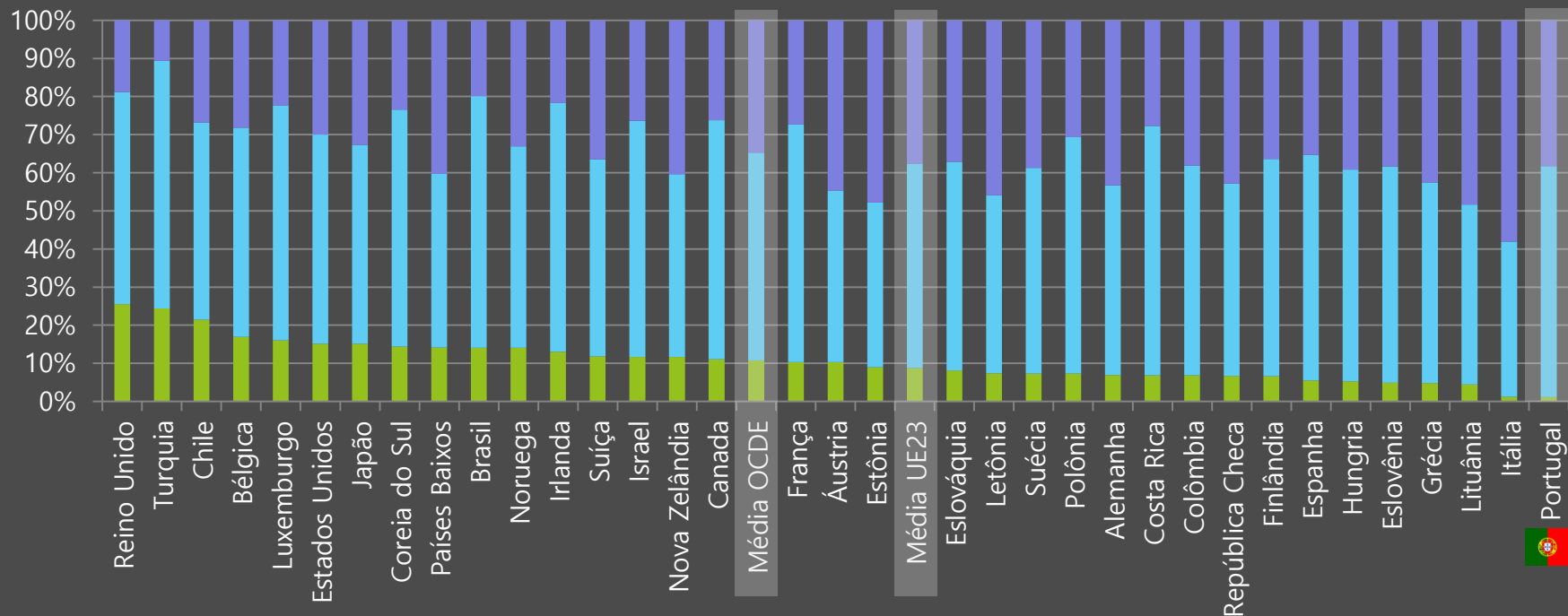
...mas quase 40% dos professores tem 50 anos de idade ou mais

Figura D5.1

Percentual de professores que são mulheres, por nível de educação (2016)

%

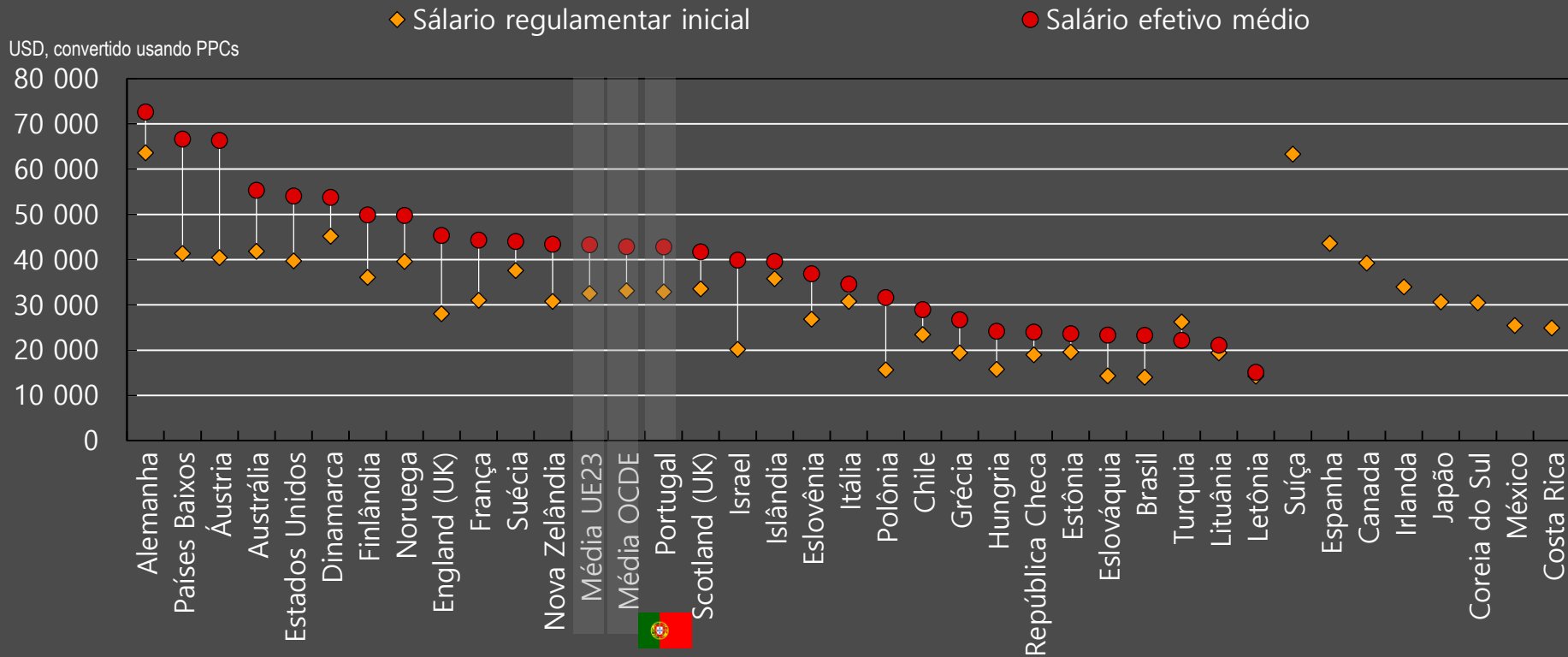
■ < 30 anos ■ 30-49 anos ■ ≥ 50 anos



... o que aumenta o salário efetivo médio...

Figura D3.2

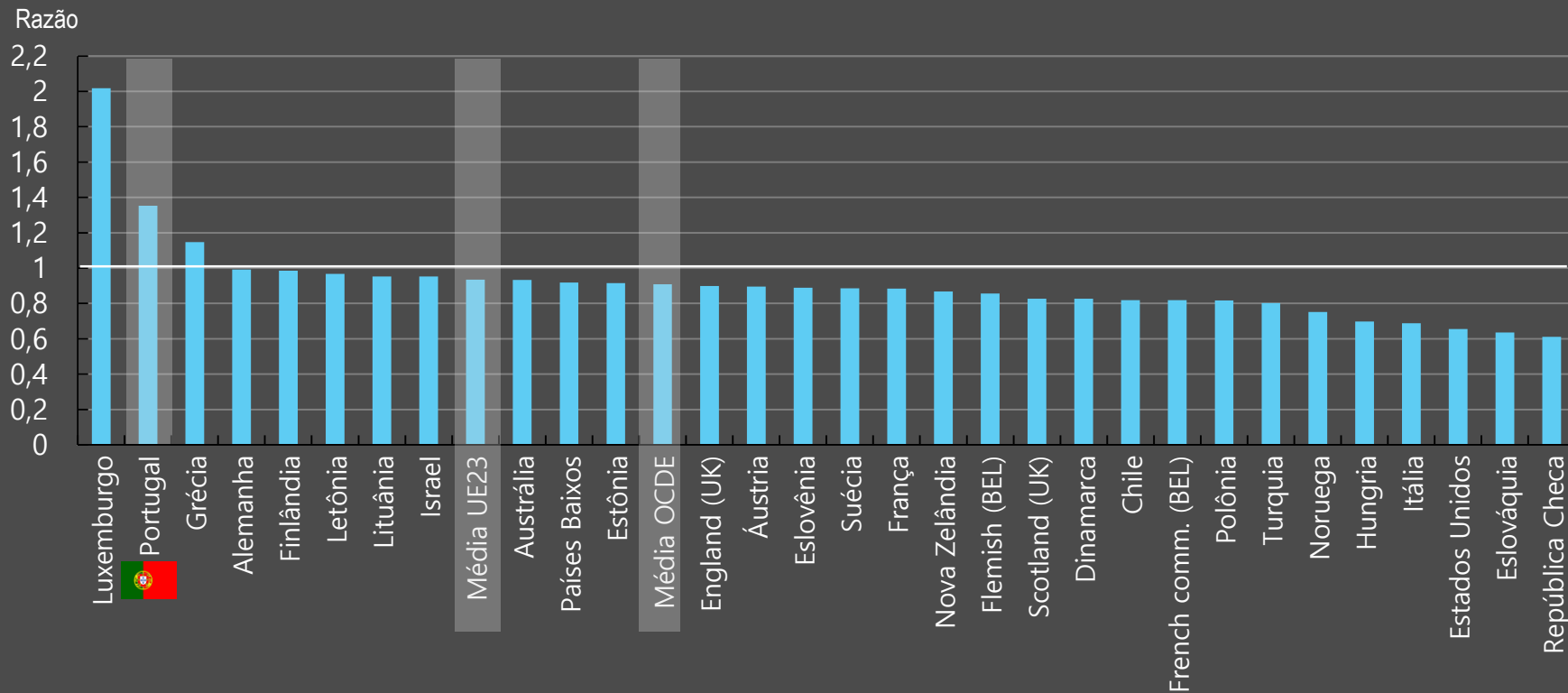
Salário regulamentar (2017) e salário efetivo médio de professores do 3º ciclo em escola públicas (2016)



...e o salário é alto com relação a outros profissionais com ensino superior

Figura D3.2

Salário médio de professores do 3º ciclo em escola públicas sobre o salário médio de trabalhadores com ensino superior (2016)

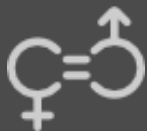


VI. Equidade

Principais desafios:

- Disponibilidade de dados
- Diferenças em relevância/definições dos grupos desfavorecidos

Equidade no Education at a Glance 2018



Gênero



Contexto
migratório

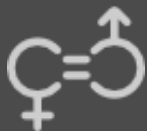


Nível de escolaridade
dos pais



Localização
(rural/urbana e regiões
sub-nacionais)

Equidade no Education at a Glance 2018



Género



Contexto
migratório



Nível de escolaridade
dos pais

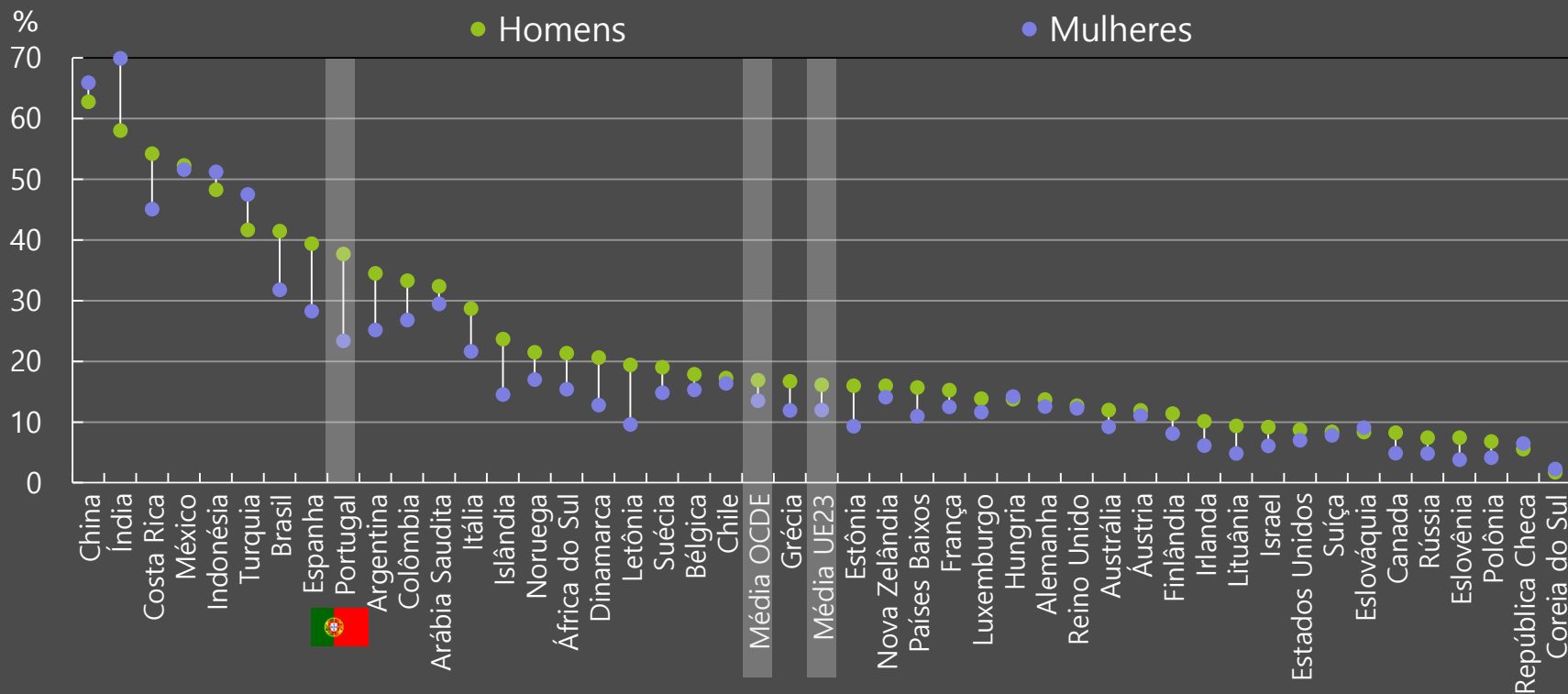


Localização
(rural/urbana e regiões
sub-nacionais)

Mais mulheres do que homens completam o ensino secundário

Figura A1.1

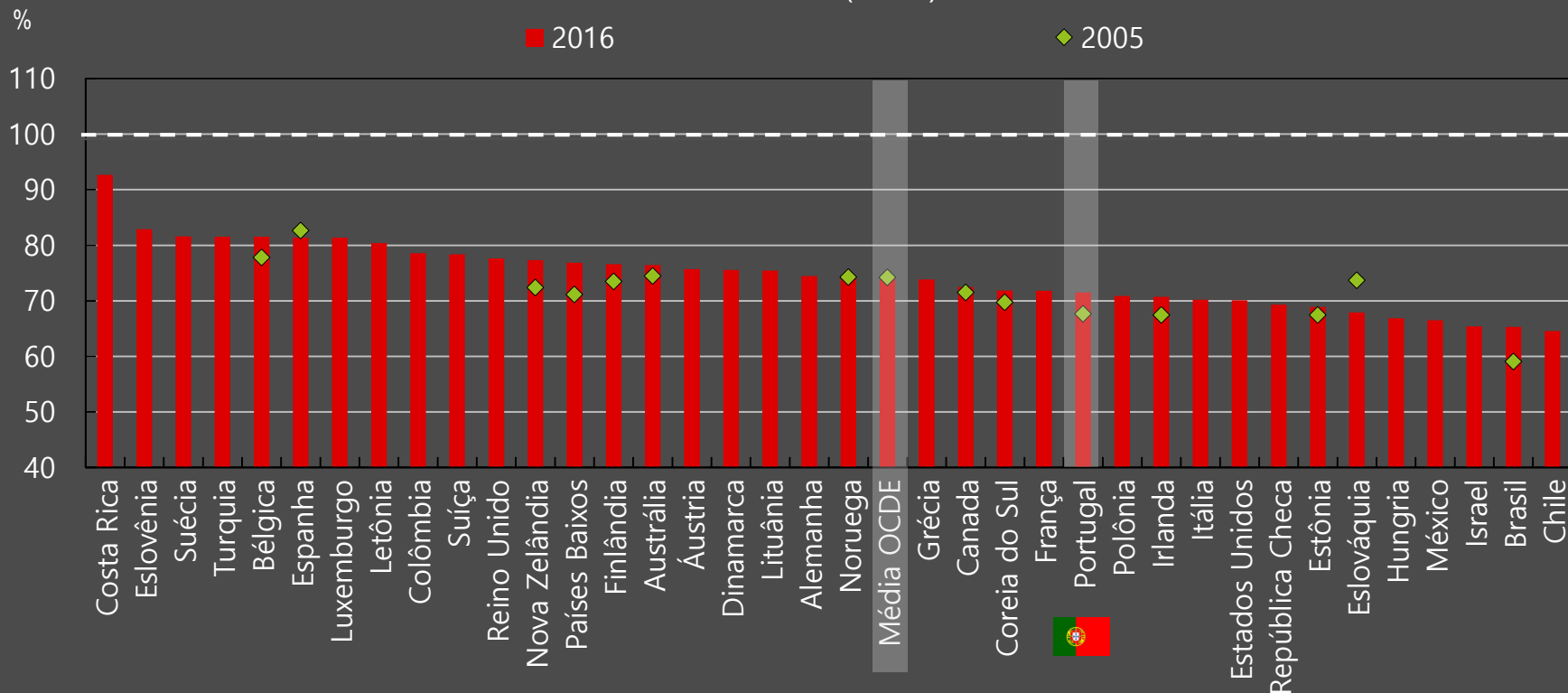
Percentual dos adultos de 25 a 34 anos sem ensino secundário, por gênero (2017)



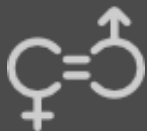
Mulheres ganham 30% a menos que homens com o mesmo nível de escolaridade

Figura A4.1

Salário de mulheres com ensino superior relativo ao salário médio de homens com o mesmo nível de escolaridade (2017)



Equidade no Education at a Glance 2018



Género



Contexto
migratório



Nível de escolaridade
dos pais

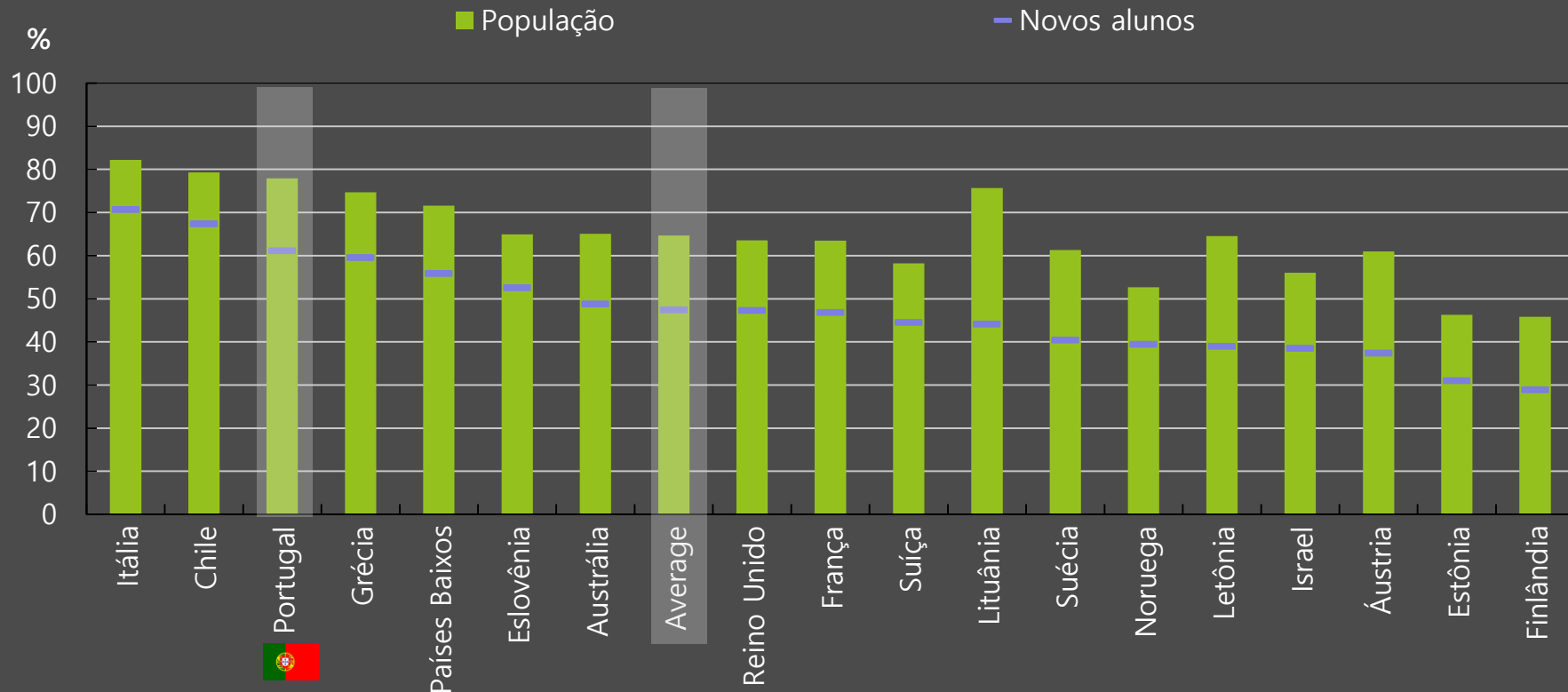


Localização
(rural/urbana e regiões
sub-nacionais)

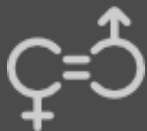
Indivíduos cujos pais não têm ensino superior são sub-representados na universidade

Figura A1.1

Percentual de alunos de 18-24 anos cujos pais não têm ensino superior entre os alunos entrando na licenciatura ou mestrado integrado e na população (2015)



Equidade no Education at a Glance 2018



Gênero



Contexto
migratório



Nível de escolaridade
dos pais

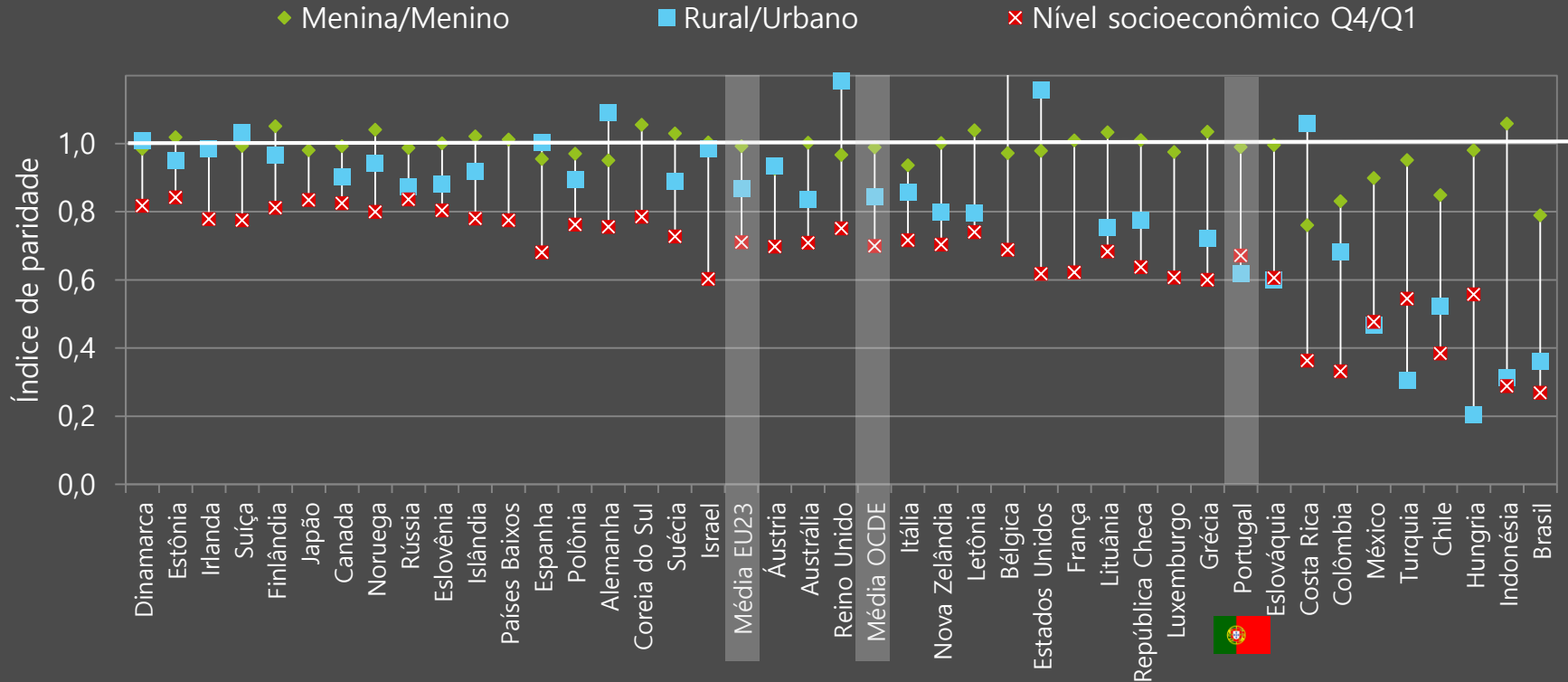


Localização
(rural/urbana e regiões
sub-nacionais)

Gênero, localização da escola e nível socioeconômico afetam o desempenho de alunos

SDG Fig1

Índice de paridade na proporção de alunos de 15 anos que atingem o nível 2 no PISA em matemática por gênero, nível socioeconômico e localização



Conclusão

Assegurar a comparabilidade internacional de indicadores requer um processo contínuo de aprimoramento.

É necessário achar um equilíbrio entre a comparabilidade e a disponibilidade de dados.

Nossa principal estratégia é trabalhar em uma íntima colaboração com países e proporcionar oportunidades para países e especialistas discutirem constantemente.

Obrigada!

Saiba mais em www.oecd.org/edu

- Todas as publicações
- Base de dados completa

Siga-nos no:



EDUCATION & SKILLS TODAY



@OECDEduSkills



@EduSkills OECD



@EduSkills OECD